



República de Angola
Ministério da Educação

> Programa da 2.^a Classe <
> Ensino Primário <

Reforma Educativa

Ficha Técnica

Título

Programa do Ensino Primário da 2.ª Classe.

Autores

Departamento do Ensino Geral.

Direcção-Geral

Dr. David Leonardo Chivela; Dr. Pedro Nsiangengo.

Coordenação

Dr. Joaquim Cabral.

Correcção

INIDE/Departamento/Secção Língua Portuguesa.

Editora

Editora Moderna.

Impressão

GestGráfica, S.A.

Tiragem

1.500 Exemplares.



EDITORA MODERNA

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial.

Estimado Professor

Esta brochura contém todos os programas das disciplinas curriculares da 2.ª Classe do Ensino Primário e o Sistema de Avaliação das Aprendizagens no âmbito da Reforma Educativa.

A opção por esta estratégia é justificada pelo facto do Ensino Primário ser monodocente e, para facilitar o manuseamento dos programas das distintas disciplinas curriculares, elaborou-se a presente brochura.

Assim sendo, aproveitamos a oportunidade para desejar-lhe bom trabalho e sucesso na realização do processo de ensino-aprendizagem.

A Coordenação

.....

Índice

1 - Programa de Língua Portuguesa.....	5
2 - Programa de Matemática.....	25
3 - Programa de Estudo do Meio.....	39
4 - Programa de Educação Manual e Plástica.....	67
5 - Programa de Educação Musical.....	81
6 - Programa de Educação Física.....	93
7 - Sistema de Avaliação das Aprendizagens.....	105
Bibliografia.....	110

> Programa de Língua Portuguesa

Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

Ao entrar para a escola, a criança tem já determinados conhecimentos, adquiridos a partir das suas vivências no meio familiar e social.

A Lei de Bases define o Sistema de Educação como um conjunto de processos, princípios e modalidades através das quais se realiza a educação. Há, portanto, que se proceder à estruturação de um conjunto de aprendizagens atinentes ao alcance da formação harmoniosa e integral da personalidade do aluno, com vista à consolidação de uma sociedade próspera, livre e democrática. A Língua Portuguesa é em Angola a Língua Oficial de escolaridade e de comunicação nacional e internacional. É a língua veicular, através da qual se emitem e recebem mensagens e a base para a aquisição de conhecimentos técnico-científicos e de valores éticos, cívicos e culturais. Ela desempenha também a função de veículo para a transmissão e aquisição de conhecimentos implícitos e explícitos, instrumento de integração, meio de apoio e articulação de todas as disciplinas.

Sendo o ensino-aprendizagem realizado em Língua Portuguesa, esta torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, um instrumento de investigação social e científica. A sua utilização correcta permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão escrita.

A Língua Portuguesa não é, para a maioria das crianças angolanas, a sua língua materna, daí o cuidado de, no Ensino Primário, se adoptarem métodos e técnicas eficazes, capazes de levar os alunos a efectuar uma transição pacífica e consciente das aprendizagens oriundas do círculo familiar e social, para a aprendizagem e o conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa na 2.ª Classe

Na segunda classe, a criança continua a destriçar e alargar os seus conhecimentos, adquiridos na iniciação e na primeira classe, de forma global e empírica. Começa já a aumentar a preocupação pelo trabalho escolar devido às mudanças ao nível da idade e do saber.

A criança começa a diferenciar as disciplinas que fazem parte do seu currículo, o que constitui, ao nível da expressão e distúrbio ao nível da percepção, algo cada vez mais familiar.

Ainda nesta classe, a criança tem um certo domínio de participação nas disciplinas, mas o trabalho continua a ser da inteira responsabilidade do/a docente. Caberá à criança seguir a orientação do/a docente. É a Língua Portuguesa que facilitará a leitura e a escrita, a compreensão desta partição de disciplinas e conhecimentos ministrados pelo/a docente, embora use apenas um caderno diário onde o ensino-aprendizagem será anotado pela criança integrada. Assim, a Língua Portuguesa vai, por sua vez, facilitar a compreensão e expressão de conhecimentos em outras áreas do saber, como: a Matemática, o Estudo de Meio, entre outras.

Ao/a docente é reservado o papel de guia e conselheiro, pelo que, ao nível da Língua Portuguesa, deverá cuidar da sua expressão oral e escrita, para que sirva de modelo para a criança, de forma a facilitar a aprendizagem de outras matérias, em outras disciplinas, torná-la menos penosa, com base na interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade implica fazer uma ligação entre todos os conhecimentos, através de várias actividades, expressas e explicitadas através da Língua Portuguesa. Isto quer dizer que o/a docente deve corrigir os erros de língua, independentemente da disciplina que estiver a ministrar, já que a língua está presente em todas elas e são transmitidas por seu intermédio.

O/a docente deverá ter em conta que a criança está apenas a iniciar a consolidação da leitura e da escrita, logo, ela deverá, no início da Segunda classe, ser encaminhada a ler e a escrever correctamente algumas frases e palavras que contêm as letras em estudo, embora oralmente seja levada a contar histórias, descrever, etc. Deverá também saber que as crianças vêm de diversas famílias onde se falam diversas línguas. Estas constituirão, certamente, uma barreira na aprendizagem da Língua Portuguesa, sobretudo na oralidade, por isso o exemplo do/a docente e dos discentes que articulam bem as palavras é um recurso a usar, no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, fazendo uso de repetições, tendo o/a docente como o/a modelo. Por isso, o/a docente deve falar bem, articular bem as palavras.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

No âmbito da Reforma Educativa, alargou-se o Ensino Primário para seis classes; assim, a disciplina de Língua Portuguesa neste nível deve proporcionar ao aluno os meios necessários tendentes a atingir os objectivos preconizados tanto a nível pessoal, como social e cultural, nomeadamente:

- > Conhecer as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- > Compreender a estrutura e o funcionamento da língua em situações de uso;
- > Aplicar os métodos de trabalho e de pesquisa, recolha, organização e progressão para aprendizagem dos conteúdos linguísticos e comunicativos programados;
- > Compreender assuntos e temas, palavras e frases relacionadas com o Ensino Primário;
- > Analisar os procedimentos a utilizar em todas as fases de aprendizagem;
- > Criar motivação pessoal para prosseguir os estudos.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na 2.ª Classe

Na 2.ª Classe, o ensino da Língua Portuguesa visa, entre outros, os seguintes objectivos gerais:

- > Reforçar na criança a identidade cultural angolana;
- > Contribuir para o desenvolvimento integral da criança e para a melhoria qualitativa dos resultados escolares;
- > Contribuir para o alargamento da aquisição de procedimentos de trabalho e de estudo extensivo às outras áreas curriculares;
- > Considerar a Língua Portuguesa como instrumento e meio de integração, de apoio e articulação de todas as disciplinas;
- > Consolidar a motivação pessoal para prosseguir os estudos.

A formação no Ensino Primário, e na 2.ª Classe, deve ainda assegurar as bases que permitam garantir a continuidade da aprendizagem das classes ou níveis seguintes. Assim sendo, a área da Língua Portuguesa deverá proporcionar aos discentes a possibilidades de atingir objectivos nos domínios do desenvolvimento global, linguístico e cultural, tal como na 1.ª Classe, da seguinte forma:

Nos domínios do desenvolvimento global

- > Alargar o treino da capacidade de orientação espaço-temporal e psicomotora;
- > Alargar o desenvolvimento do gosto pela aprendizagem, em geral, e pela leitura e escrita, em particular;
- > Promover o seu desenvolvimento sócio-afectivo e intelectual;

- > Alargar o desenvolvimento de auto-conhecimento e do auto-conceito da criança, tendo em vista o futuro cidadão.

No domínio do desenvolvimento linguístico

- > Adquirir competência comunicativa tendo em vista uma melhor apropriação das matérias das outras áreas curriculares;
- > Apropriar-se de um instrumento de comunicação que lhes permita alargar o seu horizonte cultural, a Língua Portuguesa;
- > Desenvolver e treinar a capacidade de distinção auditiva e visual.

No domínio do desenvolvimento cultural

- > Alargar a aquisição do gosto pelo trabalho individual e de grupo;
- > Desenvolver o espírito de solidariedade e de cooperação com os outros;
- > Criar e desenvolver atitudes, hábitos e habilidades viradas para a divulgação e preservação da saúde pessoal, familiar e comunitária;
- > Desenvolver a autonomia;
- > Desenvolver a capacidade de iniciativa, de responsabilidade e de autoconfiança;
- > Alargar as capacidade de exposição de ideias, de sentimentos e de saberes;
- > Usar a língua para estudar, conhecer e dar a conhecer alguns aspectos da cultura (uso e costumes) de Angola;
- > Usar formas simples de comunicação oral e escrita nas relações com os colegas, família e pessoas em geral;
- > Empregar vocabulário próprio da vida familiar, escolar, da comuna, do município e da província;
- > Ler e escrever frases e textos simples relacionados com a vida local (bairro, comuna e município);
- > Saber contar, ler e escrever pequenas histórias relacionadas com as pessoas, animais e objectos;
- > Compreender e aplicar regras simples do funcionamento da língua.

Organização Geral dos Conteúdos

Os conteúdos relativos aos domínios da oralidade, leitura, escrita e o funcionamento da língua e gramática, manifestam-se e aperfeiçoam-se pela prática da língua. Devem ser entendidos numa perspectiva funcional, devendo evitar-se o recurso à explicação dos sentidos e no tocante à aquisição do vocabulário, deve recorrer-se ao uso de imagens, desenhos e grafismos na propedêutica.

Quanto à gramática, deve ser implícita, tal como na Primeira Classe, isto é, subentendida nas frases, pequenos textos, desenhos que as ilustrem e ideias bem elaboradas às quais a criança se habitua.

Dada a natureza da visão e pensamentos globalizante da criança, nas actividades de língua, os conteúdos nucleares da 2ª Classe – **oralidade, leitura, escrita e gramática** -, não podem ser tratados como unidades à parte. Tais conteúdos especificam-se e remetem a criança e o/a docente para a interacção permanente de práticas de língua, mais orientadas para as vivências da criança e de práticas mais reguladas e estruturadas pelo/a docente.

Este programa prevê que o ensino da Gramática favoreça o desenvolvimento das competências das crianças nos quatro domínios:

O programa do segundo ano de escolaridade pressupõe o desenvolvimento de um currículo em espiral, que repete e alarga progressivamente conteúdos e processos de realização, permitindo a passagem gradual de um conhecimento simples e concreto para um conhecimento mais elaborado, complexo e conceptualizado. Assim, os processos de realização ou o conjunto de operações de actividades linguísticas e pedagógicas que actualizam os conteúdos, devem ser seleccionados segundo os objectivos propostos nos programas e as condições específicas das turmas, das crianças, da escola e da região.

Os conteúdos encontram-se organizados em torno de três áreas, que são:

- > Tema;
- > Vocabulário;
- > Funcionamento da língua.

Tendo em conta que a criança consolidará, alargará e aprofundará os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores, nomeadamente a iniciação e a Primeira Classe, o/a docente é chamado a dominar os conhecimentos transmitidos à turma que recebe na 2ª Classe. Assim, será necessário que, no início do ano lectivo, comprove os saberes das crianças, para melhor perspectivas a remediação do erro e a dosagem da matéria que a criança precisa.

Os temas são iguais aos da classe anterior, com a diferença única baseada no facto de que, na Segunda classe, alargam-se os conhecimentos adquiridos na classe anterior. Pelo que o/a docente deve obter a informação sobre a matéria que estudou a criança na classe anterior, para daí começar as suas aulas. É importante, na Segunda classe, começar as aulas com a consolidação da leitura e escrita iniciais, revendo as vogais e as consoantes, para passar à leitura e escrita de casos especiais.

Tema 1: A minha escola

A criança desta classe vem, pela terceira vez, à escola. Depois das férias, é necessário sensibilizá-la para o reconhecimento da escola como um espaço de estudo, de convívio, de criatividade, de cooperação e de intervenção. A criança deve colaborar na conservação permanente da escola, na higiene, no embelezamento e organização geral, sob orientação dos docentes.

Objectivos gerais do tema

- > Identificar e conhecer a escola como um espaço de estudo, convívio, criatividade e cooperação com os colegas;
- > Participar em actividades programadas pela direcção da escola, como complemento das aprendizagens;
- > Usar a Língua Portuguesa em todos os contactos sociais.

Objectivos específicos do tema

- > Ler palavras e frases simples relacionadas com a escola;
- > Ler pequenos textos relacionados com o tema;
- > Escrever palavras e frases relacionadas com o tema;
- > Escrever pequenas histórias relacionadas com a escola.

Subtemas

1. Quem sou eu?
2. O encontro;
3. Pelo caminho;
4. A queda da Vera;
5. A Ana e o Paulo;
6. A escola ficou limpa;
7. Um passeio;
8. A sala de aula;
9. Adivinhas.

Sugestões metodológicas

Neste tema sugere-se que se consolidem todas as aprendizagens da classe anterior, nomeadamente a leitura e escrita das vigais inseridas em palavras e frases simples. A leitura dos textos relacionados com os subtemas indicados vai proporcionar material de análise suficiente para se fazer tal estudo de forma alargada.

Por outro lado, os jogos do faz-de-conta devem ser cada vez mais incentivados nesta primeira fase da escolaridade, para o desenvolvimento e consolidação da oralidade, mediante actividades práticas de dramatização e jogo de papéis.

Caso os textos sejam enormes, o/a docente, mediante o conhecimento que tem da turma, pode dividi-los em partes, de forma a levar o/a discente da Segunda classe a exercitar a soletração, para evoluir a leitura fluente.

A oralidade começa com a apresentação do/a docente aos discentes e dos discentes entre si, mediante jogos de apresentação, de imitação e faz-de-conta.

Vocabulário

Escola, quadro, carteira, cadeira, giz, pátio, recreio, jardim, casa de banho, água, planta, árvore, sombra, caderno, lápis, esferográfica, livro, borracha, entre outros.

Adjectivos

Grande, pequeno, bonito, feito, linda, suja, limpa, fresca, quente, boa, má, etc.

Verbos

Ter, ser, gostar, estar, haver, conservar, cuidar, podar, plantar, limpar, sujar, entre outros.

Tema 2: A minha Família

Este tema remete às aprendizagens da Primeira classe, em jeito de consolidação. O/a docente deverá levar a criança a recordar o que já aprendeu e ir alargando os conhecimentos, para isso deverá incluir as profissões dos familiares das crianças; ver as funções que cada encarregado de educação desempenha na Sociedade; falar dos gostos e preferências dos membros das famílias do grupo; falar de histórias, usos e costumes das famílias angolanas, partindo do grupo, turma...

Objectivos gerais do tema

- > Identificar a família como primeiro núcleo da sociedade e fonte de inspiração, para as mais variadas actividades sociais;
- > Reconhecer e valorizar as actividades programadas pela família como complemento das aprendizagens da escola;
- > Usar a Língua Portuguesa em todos os contactos sociais.

Objectivos específicos do tema

- > Ler palavras e frases simples relacionadas com a família;
- > Ler pequenos textos relacionados com o tema;
- > Escrever palavras e frases relacionadas com o tema;
- > Escrever pequenas histórias relacionadas com a família.

Subtemas

1. Vou à escola;
2. Eu e o meu corpo;
3. As férias;
4. O girassol;
5. A casa do Guedes;
6. A minha família;
7. A lavra;
8. A comuna I, II e III;
9. Ao trabalho;
10. O trabalho é importante;
11. Vamos cantar;
12. A avó da Ana;
13. Vamos recitar.

Sugestões metodológicas

A Língua Portuguesa nesta classe, tal como na classe anterior, deve trabalhar na base da interdisciplinaridade com as outras disciplinas, tais como o Estudo do Meio e outras.

Neste tema, o/a docente deve ter em conta as manifestações culturais da família, tais como a comemoração dos aniversários dos alunos, usar exemplos de alguns discentes, prestando maior atenção àquelas crianças que, por qualquer situação, não vivam com os seus progenitores directos; neste caso deve considerar-se as instituições governamentais e não governamentais e religiosas como possíveis substitutos.

Vocabulário

Pai, mãe, filho, avó, avô, neto, neta, tio, tia, sobrinho, sobrinha, primo, prima, dança, canto, instrumentos, profissão, família, entre outros.

Adjectivos

Bonito, bonita, feia, feio, linda, lindo, suja, limpa, grande, pequena, alta, alto, magro, gordo, velho, novo, jovem, casado, solteiro, divorciado, mau, bom, atencioso, desleixado...

Verbos

Viver, trabalhar, ter, tocar, ajudar, gostar...

Tema 3: O mundo dos animais

Na abordagem deste tema, o/a docente remeterá a criança, primeiro, às aprendizagens anteriores. Na Segunda classe, a criança deverá identificar, nomear e conhecer animais domésticos e selvagens e a sua importância económica para o homem em particular e para a comunidade, em geral. Podem também ser abordadas as formas de reprodução de algumas espécies, conhecer o seu habitat e a sua alimentação. Estudar, por outros lados, as várias formas de conservação dos animais, não só as espécies raras, mas também os outros, na base do princípio de direito à vida.

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer alguns animais da fauna angolana (doméstica e selvagem);
- > Saber a importância económica dos animais para as pessoas, a comunidade e o país;
- > Conhecer como, onde vivem e se reproduzem os animais da fauna angolana;
- > Aprender algumas regras básicas de conservação da Natureza e das espécies.

Objectivos específicos do tema

- > Ler palavras e frases simples relacionadas com a fauna e a flora;
- > Ler pequenos textos relacionados com o tema;
- > Escrever palavras e frases relacionadas com o tema;
- > Escrever pequenas histórias relacionadas com os animais e plantas da sua localidade;
- > Conhecer regras básicas do funcionamento da língua.

Subtemas

1. Os animais domésticos e selvagens;
2. A utilidade dos animais;
3. Tu falas – a diferença entre humanos e não humanos;
4. Vamos cantar;
5. O sonho da Glória;
6. Férias na Aldeia I e II;
7. As Formigas;
8. Vamos recitar juntos;
9. Uma visita.

Sugestões metodológicas

Para este tema sugere-se que o/a docente, na medida do possível, torne a aula cada vez mais real. Pode levar os discentes a uma visita à quinta, granja ou lavra em que se pratique a agro-pecuária, para ver os animais.

Estando na terceira unidade, é importante que o/a docente dê mais atenção ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Vocabulário

Boi, vaca, vitelo, carne, cabedal, leite, pasto, agricultura, agro-pecuária, pecuária, cabra, bode, cabrito, galinha, galo, cão, entre outros.

Macaco, macaca, palanca, papagaio, javali, lobo, hipopótamo, mabeco, elefante, veado, raposa e outros.

Adjectivos

Selvagem, doméstico, feroz, carnívoro, herbívoro, mamífero...e outros.

Verbos

Viver, caçar, ter, comer... e outros.

Tema 4: O que sei da alimentação

Na abordagem deste tema, a criança será levada a falar da sua alimentação, saber como é e onde é produzida e valorizá-la. O/a docente deverá ter a preocupação de indicar outros alimentos que enriquecem a dieta alimentar das crianças, eliminando os tabus sobre a alimentação.

A criança deve dominar o tipo, os nomes de pratos da sua dieta alimentar e da dieta habitual na sua região. O/a docente deve ter também a preocupação de incentivar os usos e costumes salutareos de alimentação, como o de variar sempre a alimentação, usar as medidas de higiene e saúde, como: lavar as mãos antes e depois das refeições; escovar os dentes depois de acordar e depois de comer; manter sempre os alimentos tapados e ferver a água antes de bebê-la.

Objectivos gerais do tema

- > Valorizar a alimentação da criança e da localidade;
- > Procurar influenciar a comunidade através da criança, para a adopção de práticas que visem o enriquecimento da dieta alimentar da localidade;

- > Conhecer o tipo de pratos consumidos com frequência pelas crianças na localidade;
- > Escrever palavras e frases elementares relacionadas com a alimentação saudável .

Objectivos específicos do tema

- > Ler palavras e frases simples relacionadas com a alimentação;
- > Ler pequenos textos relacionados com o tema;
- > Escrever pequenas histórias relacionadas com a alimentação da sua localidade;
- > Escrever receitas dos pratos típicos mais consumidos em casa e na localidade;
- > Conhecer as regras básicas do funcionamento da língua.

Subtemas

1. Os alimentos I e II;
2. O Victor engordou;
3. Outros...

Sugestões metodológicas

No tracto com os discentes, o/a docente deverá, sempre que possível, tratar de diversificar os textos de leitura, buscando os textos de cunho local que falem de receitas de pratos e seus ingredientes. Para isso, pode recorrer às receitas de casa ou de uma pessoa influente no ramo hoteleiro: uma dona de casa, etc.

Deve trabalhar-se este tema ligando-o ao Estudo do Meio, para ligar à língua o estudo das formas e os locais de produção de alimentos, a sua confecção e conservação. Sugere-se a visita a uma horta, uma cozinha, um mercado e seus actores, para levar as crianças a falar com as pessoas que trabalhem na produção, conservação, distribuição e comercialização de alimentos.

Vocabulário

Milho, feijão, mandioca, quisaca, cogumelos ou turtulho, batata, catato, dendém, gafanhotos, funje, quiabos, pirão, inhame, farinha musseque, tomate, cebola, arroz, camarão, peixe, carne, miengeleka, coco, cana, ananás, banan, goiaba, laranja, abacate, entre outros.

Adjectivos

Bom, mau, amargo, doce, quente, frio, gostoso, insonso, salgado...

Verbos

Comer, gostar, crescer, vender, comprar, plantar, cuidar, podar, criar, adubar, cultivar... e outros.

Tema 5: A minha saúde é importante

Ao trabalhar este tema, o/a docente deverá ter em conta os cuidados elementares de saúde, que a criança deve começar a aprender a pôr em prática, no seu dia-a-dia. Destaca-se a higiene pessoal, a forma correcta de utilizar a água, a alimentação e outras preocupações necessárias para a prevenção das doenças.

O/a docente deve falar das doenças de transmissão sexual numa abordagem muito geral.

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer e praticar as regras elementares de higiene, pessoal e comunitária;
- > Treinar e pôr em prática regras elementares de purificação de água;
- > Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população circunvizinha à escola;
- > Conhecer a importância da vacinação.

Objectivos específicos do tema

- > Ler palavras e frases simples relacionadas com a saúde pessoal e comunitária;
- > Ler e escrever pequenos textos relacionados com o tema;
- > Escrever palavras e frases relacionadas com o tema;
- > Escrever pequenas histórias relacionadas com as doenças da sua localidade e de Angola em geral;
- > Conhecer as regras básicas do funcionamento da língua.

Subtemas

1. Os alimentos;
2. Vamos recitar;
3. O Victor engordou;
4. Uma carta;
5. A chuva;
6. A trovoada;
7. No campo;
8. O mercado;
9. A saúde;
10. A higiene do corpo;
11. As vacinas.

Sugestões metodológicas

Como se vê, este tema tem um pouco a ver, também, com o seu antecessor, por isso, os subtemas são idênticos e a sua abordagem deve ser feita na perspectiva de interdisciplinaridade, de forma a consolidar os conhecimentos do discente.

O/a docente pode e deve recorrer a métodos participativos, levando os alunos a ir à comunidade de onde vieram, para nele buscar o conhecimento ou consolidar o que está disponível na escola. Numa só palavra, abrir a escola à comunidade.

Vocabulário

Água, sabão, pasta de dentes, escova, muindu, mukonye, dente, hospital, médico, enfermeiro, saúde, doença e outros.

Adjectivos

Saudável, magro, gordo, desnutrido, entre outros.

Verbos

Levar, tomar, ir, tratar, curar, beber, comer...outros.

Vocabulário

A aquisição do vocabulário proporciona à criança conhecimentos ao nível da Compreensão e Expressão Oral e Escrita, no âmbito do seu desenvolvimento global, através de abordagens integradas em palavras, frases simples e pequenos textos.

Para as crianças cujo Português é língua materna, a conversação vai parecer uma brincadeira do dia-a-dia, mas servirá para consolidar as suas aprendizagens, ao passo que para aquelas que têm-no como língua segunda, o/a docente deverá, sempre que possível, recorrer à demonstração, mediante a apresentação de provas materiais, contrastando as palavras orais com o objecto a que se referem. Desta forma, para as crianças cujo português é língua Segunda, a oralidade é tida como um momento de aquisição de aprendizagens e de consolidação ao mesmo tempo.

Esta forma de trabalhar a língua, bem como o domínio dos métodos, de forma a poder conciliá-los nas aulas, exige o emprego de muito tempo e material didáctico, para concretizar as aprendizagens. Pensamos que a aprendizagem passa a ser teórica e, ao mesmo tempo, prática e objectiva. A palavra oral pode ser desconhecida, mas logo é ilustrada pelo desenho, gravura ou objecto a que se refere.

De toda a forma, na aquisição de vocabulário, será necessário partir do antigo (conhecido) para o novo (desconhecido), do próximo para o afastado, do global para o particular e vice-versa.

Nesta fase de escolaridade, os vocábulos devem estar baseados nas vivências da criança, por isso, na organização dos conteúdos, foram propostos alguns, que não são todos, pelo que podem ser propostos outros pelo/a docente.

Gramática

Na Primeira e Segunda classes, o saber gramatical deve ser apreendido pela criança de forma implícita, sem obrigar que a criança leia e memorize as definições. O mais importante é a observância das normas a que se subordinam a organização e o funcionamento da língua, em frases e pequenos textos, orais e escritos. A criança precisa de adquirir as regras gramaticais no decurso da prática da língua, no seu dia-a-dia, na escola, na rua e em casa.

A Gramática deve estar ao serviço da comunicação e deve visar o desenvolvimento das seguintes competências:

- > Ouvir, compreender e falar;
- > Ler, compreender e escrever.

Nesta classe, serão sistematizados todos os conteúdos apreendidos durante as classes anteriores.

Desta forma, a abordagem da gramática deverá consistir essencialmente:

- > No uso da língua em situação de comunicação;
- > Na prática intensiva de exercícios orais e escritos, que vão permitir à criança o domínio das estruturas da língua;
- > Na apreensão intuitiva e prática de aspectos básicos de funcionamento da língua.

A Língua Portuguesa, tal como é transmitida na escola, pode parecer diferente à da criança, praticada no dia-a-dia: em casa e na rua. Por isso, cabe ao/a docente ensiná-la, de forma gradual, atraente e progressiva, pois a criança pode ter grandes dificuldades em expressar-se numa linguagem diferente da sua, por um lado. Por outro, o Português pode não ser a sua língua materna. Desta forma, na Segunda classe, propõe-se trabalhar a língua em três momentos interligados:

Aquisição e desenvolvimento da língua

Devido ao facto de a escola proporcionar um novo contexto de socialização, este primeiro momento será um período de enquadramento e de iniciação ao processo formal do ensino-aprendizagem. Deverão ser privilegiadas as actividades que proporcionem o desenvolvimento da compreensão e expressão orais. Nesta classe, este momento deve ser de aprofundamento do conhecimento de palavras, frases simples e pequenos textos, com base na oralidade, leitura e escrita.

Desenvolvimento das habilidades de ler e escrever

No segundo momento de aprendizagem, far-se-á, progressivamente, a articulação entre a compreensão e expressão orais e a compreensão e expressão escritas, através da utilização de palavras novas integradas em frases ou em pequenos textos.

A introdução dessas palavras, enquadrada numa história contada de forma oral, reflectindo o dia-dia da criança, possibilitará a iniciação à leitura global dessas palavras e à identificação das letras e dos sons em geral, sobretudo das consoantes duplas dos dígrafos, dos ditongos, entre outros, dando-se, assim, continuação da alfabetização da criança que teve início na 1ª Classe.

Desenvolvimento da língua escrita

Durante o desenvolvimento da língua escrita, pretende-se que a criança consolide as aprendizagens anteriores e aperfeiçoe as suas capacidades de compreensão e expressão escritas, através da visualização, leitura de palavras, frases e pequenos textos, adequados aos seus interesses e à sua cultura.

Estes três momentos de ensino-aprendizagem devem ter em conta o ritmo, os interesses e o nível etário da criança, não esquecendo que esta dispõe de uma no para atingir os objectivos propostos para esta fase.

Esta metodologia será aludida no Manual do/a docente e do/a discente, devendo o primeiro, sempre que possível, variar as estratégias de ensino, realizando actividades que incluam trabalhos individuais, de pares, de grupo e colectivos.

A título de exemplo, sugerimos, para cada tema, o que se segue. Todavia, o/a docente deve variar a utilização dos pronomes pessoais (eu, tu, nós...) em função do que quer que as crianças aprendam. Deve também procurar exemplos do meio circunvizinho à escola, adaptando, desta forma, as aprendizagens ao meio, corrigindo os desvios à norma.

Sugere-se ainda que as unidades indicadas não devem ser vistas como compartimentos isolados, mas sim como um todo, julgado apenas pelas frases simples e pequenos textos a elas adaptadas.

Na primeira etapa, a criança deve ser capaz de: identificar; saudar e reagir a saudações; cumprimentar e a reagir aos cumprimentos; apresentar-se, apresentar alguém, e reagir à apresentação; perguntar e responder sobre factos, lugares, acções, modos, entre outros; pedir e dar opiniões; pedir e reagir a pedidos; aplicar vocabulário adequado a cada situação de comunicação.

Na segunda etapa, a criança deve ser capaz de: ler e interpretar frases simples; identificar palavras e frases; reconhecer as sílabas que formam as palavras; descobrir novas palavras; escrever palavras já estudadas; inventar frases a partir de palavras estudadas; ordenar palavras para formar frases; escrever frases simples referentes às várias lições; utilizar adequadamente as palavras em outras frases; produzir frases simples ditadas.

Na terceira fase, a criança deve ser capaz de: dialogar sobre as várias formas de organização do trabalho escolar; ler e interpretar frases simples; reconhecer as sílabas que constituem as palavras; identificar palavras e frases; copiar frases simples; descobrir novas frases; escrever palavras e frases já estudadas; inventar frases a partir de palavras dadas; escrever frases simples referentes a palavras com os valores fonéticos em estudo; empregar vocabulário relacionado com a escola, com as histórias e com as letras em estudo; demonstrar alegria, desilusão, descontentamento, satisfação em relação ao trabalho escolar.

Esse trabalho deve ser continuado como as várias capacidades como: ler com a ajuda do/a docente o que está escrito; reproduzir diálogos das personagens através da dramatização; dialogar sobre os mais variados aspectos da vida; descrever as gravuras das histórias e resumir histórias; identificar semelhanças e diferenças; pedir desculpas por algo que não correu bem durante as mais variadas actividades conjuntas; lamentar o que aconteceu; convidar e reagir a convites; agradecer e reagir a agradecimentos; fazer a divisão silábica com batimentos; resolver exercícios de preenchimento de lacunas; descompor e recompor frases; descobrir o som das consoantes duplas; ilustrar palavras, frases e textos; comunicar com recurso à mímica; inventar, ordenar e completar frases; identificar personagens e acções; perguntar e dar respostas sobre o tempo, as brincadeiras, histórias, jogos antigos; lamentar sobre algo que tenha corrido mal; enumerar tudo o que conhece; prometer; recolher informações sobre qualquer assunto em estudo; exprimir certezas e incertezas; ler oralmente, silenciosamente e seguindo o ritmo; estabelecer a relação entre desenho e o conteúdo do texto; interpretar oralmente e por escrito o texto; identificar e reconhecer frases afirmativas e negativas; conhecer o significado de novas palavras; fazer composições sobre os temas dados; fazer perguntas e dar respostas sobre o lugar, o tempo, o modo, a finalidade e o instrumento da acção; fazer concordar as palavras que constituem o grupo nominal e o grupo verbal; responder por escrito a questões sobre o texto.

Sugerimos ainda algumas frases importantes que a criança deve dominar no seu dia-a-dia, como conteúdos a desenvolver:

QUEM SOU EU?

- > Deixa(s)-me passar?
- > O senhor/a Professor/a dá licença?
- > Faz favor de passar!
- > Sim, pode passar.
- > Olá!
- > Boa tarde!
- > Boa tarde a todos.
- > Olá,
- > Boa noite, Bom dia.
- > Até logo, até amanhã, até breve, até sempre, até o próximo ano...
- > Eu sou (a, o); Eu não sou (a, o), Eu chamo-me; O meu nome é; O meu nome não é.
- > Tenho _____ anos de idade; Eu sou alto, baixo, magro, gordo saudável, canhoto.
- > Eu quero; Eu não quero; Eu gosto; Eu não gosto; Eu penso; Eu não penso; Eu concordo; Eu discordo;

Eu não estou de acordo; Eu acho que não deve ser assim; Eu penso que...

- > Dá cumprimentos: ao pai, à mãe, ao teu professor/a
- > Está bem; Serão dados...

O/a docente deverá usar o vocabulário relacionado com a vida escolar, familiar e particular do/a discente.

EU E A MINHA FAMÍLIA

- > O meu pai chama-se _____
- > A minha mãe chama-se _____
- > O meu pai é alto, baixo, gordo, magro, carpinteiro, cozinheiro, mecânico, piloto, polícia, soldado, político, jornalista, enfermeiro...
- > A minha mãe é alta, baixa, magra, gorda, motorista, cozinheira, mecânica, piloto, polícia, jornalista, enfermeira...
- > O meu irmão chama-se _____
- > A minha irmã mais nova chama-se _____

VOU À ESCOLA

- > A minha escola é grande, pequena, bonita, feia.
- > A escola tem portas, janelas e _____
- > Na sala está o/a professor/a _____
- > A minha sala é larga, pequena, grande _____
- > A casa de banho da minha escola é limpa, suja, tem/não tem água
- > Na minha escola, usamos uma latrina/não tem água canalizada, tem um tanque de água, etc.

EU E O MEU CORPO

- > Eu tenho uma cabeça, dois braços, duas pernas, duas mãos, dois pés...
- > A minha cabeça tem cabelo, olhos, boca, orelhas...
- > Os meus olhos são azuis, castanhos, pretos...
- > Os pés e as mãos têm dedos...
- > Os dedos têm unhas...

O MUNDO ANIMAL

- > Em minha casa há galinhas, patos, bois, um cão, um gato, um canário...
- > Em minha casa não há nada;
- > Em minha casa não há nenhum animal;
- > Também temos pombos;
- > Na aldeia do avô Cimalavela há bois, cabras, porcos, ovelhas...
- > Na mata há muitos animais, como pacaças, onças, coelhos...
- > Não devemos caçar indiscriminadamente os animais.

A MINHA SAÚDE É IMPORTANTE

- > Eu tomo banho todos os dias;
- > Eu lavo-me com água e sabão;
- > Quando não há sabão, o meu pai arranja outra coisa;
- > Quando fico doente levam-me _____
- > Quando fico doente vou ao _____
- > Eu tomo e gosto de vacinas; Eu não gosto da; Eu prefiro a _____
- > A minha casa está sempre limpa, suja;
- > Eu ajudo a limpar o pó, a lavar a loiça, a aspirar os tapetes, a _____
- > Não deito papéis ao chão, não cuspo no chão, adoro as zonas verdes, em casa temos um jardim;
- > As árvores fazem bem à saúde, o jardim também.

Materiais

Para a aplicação deste programa, o ideal seria que o/a docente possuísse o seguinte material didáctico:

- > Manual do/a docente;
- > Guia do/a docente;
- > Uma gramática;
- > Um dicionário.

Para além deste material, o/a docente, segundo a região onde estiver, deverá adaptar o programa ao meio. Esta adaptação só é possível caso conheça correctamente a realidade económica e social da mesma. Além disso, o conhecimento da fauna, da flora, dos usos e costumes deve servir de fonte de inspiração para a aula do/da docente.

Os materiais propostos abordam diferentes aspectos e temas de estudo, assim como sugerem exercícios variados. Embora os mesmos contenham várias sugestões de actividades, não devem ser considerados como a única fonte de consulta. O/a docente deverá recorrer, também, às autoridades da região, às pessoas de opinião e aos profissionais, para que a sua aula não se limite somente ao Manual, à sala de aula e à escola. Isto significa dizer que o/a docente não deverá limitar-se apenas às sugestões dos livros feitos para a sua classe.

Avaliação

A avaliação é um processo importante em qualquer actividade social. O ensino-aprendizagem não exclui esta actividade, pois é através dela que o/a docente recebe informações sobre os avanços e recuos dos discentes.

Em Língua Portuguesa aconselha-se que, no início, o docente faça UMA PROVA DE DIAGNÓSTICO, para colher informações sobre os saberes que o discente traz de casa e dos estudos anteriores.

O/a docente deverá fazer, sempre que possível, a avaliação, quer dos discentes, quer do seu próprio trabalho. Assim, a avaliação será aplicada ao trabalho do/a docente pelo próprio/a docente e dos discentes pelo/a docente.

Para a Língua Portuguesa, o/a docente deverá ter em conta a avaliação contínua, isto é, provas feitas de forma oral ou escrita no fim de cada unidade didáctica, na base das várias técnicas existentes: Leitura, interpretação e produção escrita, o que implica a compreensão e expressão oral e a compreensão e expressão escrita.

De resto, deve-se ter em conta o Guia da Avaliação do Rendimento Escolar, que está disponível para todos os docentes.

Planificação de um Tema

Tema | A minha família

Objectivo geral: Identificar a família como primeiro núcleo da Sociedade e fonte de inspiração, para as mais variadas actividades sociais.

Pré-requisitos

- > O/a discente conhece a sua família (mãe, pai, irmãos, tios, primos, etc.)
- > O/a discente conhece alguma saudação.
- > O/a conhece o seu nome.
- > O/a discente sabe pedir alguma coisa.

Objectivos Específicos

Identificar:

- > Pessoas e objectos apresentados em desenhos;
- > Os membros da família;
- > A relação de parentesco entre eles;
- > Saudar e reagir às saudações no momento do encontro;
- > Cumprimentar e reagir ao cumprimento;
- > Apresenta-se e apresenta alguém;
- > Perguntar e responder sobre: a causa, utilidade das coisas, a finalidade;
- > Pedir e reagir a pedidos de licença para entrar e sair;
- > Emprega vocabulário adequado às situações de comunicação.

Conteúdos

- > Identificação de pessoas, objectos, elementos da família, relações de parentesco;
- > Olá!, Boa tarde!, Boa tarde a todos!, Olá, colega!
- > Dá cumprimentos ao teu pai – Está bem – serão dados.
- > Eu sou; eu chamo-me;
- > Ele é o João – Ela é a Paula;
- > Perguntas e respostas sobre a vida dos discentes: tens irmãos/irmãs?
- > O que fazes nas horas livres? Gostas da tua escola? O que mais gostas de fazer?
- > Posso entrar?
- > O/a senhor/a professor/a dá licença?
- > O/a senhor/a deixa-me passar?
- > Faz favor de passar, entrar, sair;
- > Sim, podes passar.

Actividades	<ul style="list-style-type: none">> Observar desenhos do livro;> Descrever os desenhos do livro;> Fazer o jogo do faz-de-conta, o jogo de papéis – imitar diálogos;> Imaginar outros diálogos;> Fazer o jogo da apresentação;> Conversar entre os discentes e o/a docente;> Elaborar o regulamento da turma;> Copiar;> Ilustrar frases e textos;> Conversa entre os discentes no momento da definição do regulamento;> Movimento dos alunos durante os jogos.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> O/a docente deve levar os discentes a observar desenhos do livro ou outros que falam da família;> Deve levar os discentes a observar as famílias próximas da escola e as suas, de forma individual e falar delas;> É importante recorrer sempre ao diálogo docente-discente e discente-discente;> Durante os jogos realizados na sala de aula, os discentes devem, sempre que necessário, deslocar-se de um lado para o outro.
Meios de Ensino	<ul style="list-style-type: none">> Os trabalhadores da escola;> A escola;> As famílias que vivem ao redor da escola;> Os desenhos do manual e outros conseguidos pelo/a docente;> Folhas de cartolina, papel de embrulho, cartão de caixas de embalagens e outros adaptados à região.
Instrumento de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">> Redacção colectiva sobre a família;> Desenho de uma família a ilustrar a redacção;> Leitura de frases ou de um texto estudado sobre a família;> Participação dos docentes nos jogos.
Tempo	<ul style="list-style-type: none">> ... Aulas.

> Programa de Matemática

Introdução Geral à Disciplina De Matemática No Ensino Primário

A Matemática é considerada como uma componente imprescindível na formação do Homem. A evolução tecnológica e a diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínios e de utilizar de diferentes formas os conhecimentos matemáticos.

O currículo da Matemática para o Ensino Primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

Consequentemente, é de realçar que o ensino da Matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos e técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes para a formação geral do indivíduo.

O/a aluno/a deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos. Por isso, uma das principais tarefas do/a professor/a é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem, tendo presente que o outros processo de ensino-aprendizagem é o/a aluno/a.

Tendo em conta o que foi dito anteriormente, são finalidades do ensino da Matemática no Ensino Primário:

Com base no que foi dito anteriormente, são finalidades do ensino da matemática no Ensino Primário:

- > Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- > Desenvolver a capacidade de comunicação;
- > Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- > Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real;
- > Promover a realização pessoal, mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.

Objectivos Gerais Da Disciplina No Ensino Primário

O ensino da Matemática no Ciclo deverá desenvolver nos alunos os seguintes objectivos:

- > Compreender o sentido do número;
- > Aplicar o cálculo com números inteiros e decimais;
- > Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- > Conhecer o espaço;
- > Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- > Analisar o conhecimento de diferentes grandezas;
- > Conhecer métodos que desenvolvem a capacidade de comunicar matematicamente, através de argumentos e justificações de opiniões.

Objectivos Gerais Da Matemática Na 2.ª Classe

- > Conhecer os sólidos geométricos;
- > Conhecer o cubo e a esfera;
- > Conhecer as figuras geométricas planas;
- > Conhecer as linhas rectas e curvas;
- > Conhecer os itinerários;
- > Conhecer as figuras geométricas;
- > Aplicar a construção das figuras simétricas por meio de dobragem e recorte;
- > Conhecer os números inteiros até 100;
- > Aplicar os conhecimentos adquiridos no cálculo dos números até 100;
- > Compreender a sequência na contagem de 5 a 5, de 10 a 10, etc.;
- > Aplicar a contagem na descoberta dos números;
- > Aplicar a decomposição dos números;
- > Conhecer o conceito de centena;
- > Aplicar os conceitos dezena e centena no estudo dos números;
- > Compreender o sistema de numeração decimal;
- > Conhecer o aspecto ordinal dos números através das seriações;
- > Aplicar a adição de dois ou mais números no cálculo da soma;
- > Aplicar a subtracção de dois ou mais números no cálculo da diferença;
- > Conhecer os termos soma, diferença e parcelas;
- > Compreender a tabela de adição para posteriormente utilizá-la na subtracção;
- > Compreender a comutatividade da adição;
- > Conhecer os termos de adição e da subtracção;
- > Aplicar o cálculo mental na adição e na subtracção;
- > Aplicar os conhecimentos adquiridos no cálculo da soma e da diferença;
- > Compreender o algoritmo da adição com transporte e da subtracção sem empréstimo;
- > Conhecer o produto de dois números;
- > Avaliar o produto de dois números;
- > Aplicar a tabuada da multiplicação por 2, 5, 10, 0, 1, 3 e 4;

- > Conhecer o conceito de factores e produtos;
- > Conhecer o algoritmo da multiplicação de um número inteiro de dois algarismos por um número inteiro com um algarismo;
- > Aplicar o cálculo de somas, diferenças e produtos na resolução dos exercícios e problemas;
- > Conhecer o conceito de divisão;
- > Compreender situações que envolvam raciocínios da divisão;
- > Compreender que as unidades de medida são convencionais;
- > Compreender a necessidade da escolha de uma unidade para efectuar medições;
- > Aplicar as diferentes unidades num sistema provisório de medidas;
- > Conhecer os meses do ano;
- > Avaliar a duração de uma actividade relacionando-a hora/ dia/ semana/ mês/ ano;
- > Conhecer as moedas em circulação.

Distribuição Dos Conteúdos Por Trimestre

- > 30 Semanas Lectivas;
- > 7 Aulas por Semana;
- > Total de 210 Aulas.

1.º Trimestre

- > **Tema 1:** Geometria - 70 aulas

2.º Trimestre

- > **Tema 2:** Medição de grandezas - 56 aulas
- > **Tema 3:** Números e operações - 14 aulas

3.º Trimestre

- > **Tema 3:** Números e operações - 14 aulas

Distribuição Dos Conteúdos Por Temas

Tema 1: Geometria - 70 Aulas

1.1. Sólidos Geométricos

- > O cubo e a esfera.

1.2. Figuras geométricas planas e traçado de quadrado, rectângulo e de triângulo;

1.3. Linhas rectas e curvas;

1.4. Itinerário;

1.5. Figuras simétricas

Objectivos Específicos

Objectivos específicos do tema:

- > Reconhece os sólidos limitados por uma superfície plana e por uma superfície curva;
- > Identifica o cubo e a esfera;
- > Identifica as diferenças entre figuras planas e figuras curvas;
- > Reconhece figuras planas;
- > Compara as figuras planas;
- > Representa o quadrado, o rectângulo e o triângulo;
- > Identifica linhas rectas e curvas;
- > Traça as linhas rectas e as linhas curvas;
- > Representa os itinerários;
- > Compara os itinerários;
- > Reconhece as figuras simétricas;
- > Representa figuras simétricas por dobragem e recorte.

Sugestões Metodológicas

Sugere-se que o estudo deste tema seja feito com base de manipulação, observação e comparação de modelos de sólidos geométricos, com o objectivo de realizarem uma primeira classificação (objectos que rolam e que não rolam). Desta forma o/a aluno/a pode distinguir os sólidos limitados por superfície curva por superfície plana e sólidos limitados apenas por superfícies planas.

De entre os últimos, identificará o cubo como sólido que tem todas as faces quadradas.

A esfera, semelhante à bola de futebol tão conhecida dos alunos, será facilmente identificada como o sólido limitado apenas por uma superfície curva.

A partir duma observação dirigida, levar-se-á o/a aluno/a a descobrir as diferenças entre as figuras planas já conhecidas. Posteriormente, irão traçar em papel quadriculado, o quadrado, o rectângulo e o triângulo.

Devem traçar-se várias linhas dentro das quais o/a aluno/a distinguirá uma linha curva duma linha recta, sem recorrer à definição.

Deve-se levar os alunos a descobrir a via mais curta entre dois pontos. Por exemplo, a distância que separa a sua casa da escola. No início, utilizar-se-á o espelho para introduzir a noção de simetria. Posteriormente, através de dobragens, recortes e utilização de espelho, levar os alunos a construir as figuras simétricas.

Planificação de um Subtema

Tema 1 | Geometria

Subtema: Figuras simétricas em relação a uma recta

Objectivo geral: Aplicar a construção de figuras simétricas por dobragem e recorte.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> > Conhece as figuras geométricas; > Traça linhas rectas e curvas.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Reconhece figuras geométricas; > Representa figuras simétricas por dobragem e recorte; > Representa figuras simétricas com papel quadriculado.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> > Representação de figuras simétricas por dobragem; > Representação de figuras simétricas por recorte.
Meios	<ul style="list-style-type: none"> > Espelho; > Tinta; > Tesoura; > Giz e Quadro.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> > Para introduzir este subtema, deve utilizar no início o espelho. O objecto e a sua imagem são simétricos. > Espalha a tinta sobre uma folha e depois dobra a folha; a tinta espalha-se na outra metade da folha, obtendo duas figuras simétricas divididas por um vinco. > Desenha uma figura cujos extremos estejam sobre um vinco de dobragem e recorta, seguindo as linhas do desenho. > As duas figuras obtidas sobrepõem-se em relação ao vinco de dobragem.
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> > 40 Tempos.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> > Provas orais e escritas; > Correção das tarefas; > valiação dos cadernos dos alunos.

Tema 2: Grandezas - 5b aulas

2.1. Grandezas e medidas:

2.1.1. Comparação de grandezas. comprimento;

2.1.2. Comparação de grandezas. peso;

2.1.3. Comparação de grandezas. capacidade.

2.2. A semana;

2.3. Os meses do ano;

2.4. As horas;

2.5. As moedas.

Objectivos Específicos

Objectivos específicos do tema:

- > Utiliza unidades não convencionais nas medidas de grandeza;
- > Compara o comprimento, capacidade e o peso dos objectos;
- > Ordena os objectos segundo o comprimento, a capacidade e o peso;
- > Reconhece a necessidade da escolha de uma unidade para efectuar medições;
- > Constrói instrumentos de medida;
- > Constrói sistemas provisórios de medidas e dentro de cada um deles relaciona-se as diferentes unidades;
- > Reconhece a duração de uma actividade;
- > Reconhece os nomes dos meses; relaciona hora/dia/semana/mês/ano;
- > Reconhece e relaciona o valor das moedas em circulação.

Sugestões Metodológicas

A medição dos comprimentos será feita com unidades de escolha livre. O palmo, o pé, o lápis, a bitola, etc. O reconhecimento da necessidade da escolha de uma unidade é feito perante a diversidade dos resultados obtidos, quando se mediu, por exemplo, o comprimento da secretária do/a professor/a com o palmo. Propor situações em que os alunos sintam necessidade de utilizar uma nova unidade de medida, melhor do que a que foi utilizada até então.

Estabelecer as unidades de medida utilizadas.

Proceder da mesma forma no tratamento de medição, de peso e de capacidade.

No calendário, assinalar as datas de festa, acontecimentos, efemérides, etc.

Registrar a duração do trabalho, por exemplo, a duração de uma aula, a duração de ida e volta da escola para casa.

Fazer uma simulação de troca de moedas em circulação. Resolver problemas do quotidiano de compra e venda.

Planificação de um Subtema

Tema 2 | Grandezas

Subtema: Os meses do ano

Objectivo geral: Conhecer os meses e a sua sucessão, relacionando-os com o dia e com a semana.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none">> Conhece os nomes dos dias da semana e o número de dias numa semana;> Conhece a sucessão dos dias de semana;> Conhece a data de nascimento.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Reconhece os nomes dos meses e a sucessão dos mesmos;> Relaciona os meses com os dias e com as semanas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">> Os meses do ano;> Relações entre os meses e as semanas e os dias.
Meios	<ul style="list-style-type: none">> Calendário;> Quadro;> Giz.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> O tratamento deste conteúdo deve permitir aos alunos a tomada de consciência dos meses de ano e deve recordar os dias da semana. A sinalização da data de cada início da primeira aula no quadro, o que permitirá a fixação dos dias da semana e os meses do ano. Assinalar também as datas festivas e os aniversários das crianças.
Tempo	<ul style="list-style-type: none">> 40 Tempos.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">> Propor que cada aluno escreva a data do seu aniversário e a de um colega.

Tema 3: Números e Operações - 84 aulas

3.1. Números inteiros até 100:

3.1.1. Os números de 0 a 30 com as respectivas operações de adição e subtração;

3.1.2. Os números de 31 a 50 com as respectivas operações de adição, subtração e multiplicação;

3.1.3. Os números de 51 a 60 com as respectivas operações de adição, de subtração e de multiplicação – tabuada dos 2;

3.1.4. Os números de 61 a 90 com as respectivas operações de adição, de subtração e de multiplicação (multiplicação por 5, 10, 3);

3.1.5. Os números de 91 a 100 com as respectivas operações de adição, de subtração e de multiplicação (multiplicação por 4).

3.2. Números ordinais:

3.2.1. Números ordinais do 1º ao 5º;

3.2.2. Números ordinais do 1º ao 10º.

3.3. Divisão dos números inteiros.

Objectivos Específicos

Objectivos específicos do tema 3:

- > Descobre progressivamente os números inteiros até 100;
- > Lê e escreve os números;
- > Efectua contagens por ordem crescente e decrescente;
- > Descobre regularidade nas contagens de 5 a 5 e de 10 a 10;
- > Compara números utilizando os sinais ($=$, $<$ e $>$);
- > Representa números numa recta graduada;
- > Ordena números;
- > Completa sequências;
- > Decompõe e compõe números;
- > Identifica a centena;
- > Relaciona a dezena e a centena com a unidade;
- > Desenvolve o mecanismo da numeração de posição do sistema de numeração decimal;
- > Reconhece o aspecto ordinal do número através de seriações;
- > Calcula somas e diferenças;

- > Representa tabelas de adição e utiliza-as na adição e na subtracção;
- > Reconhece os termos: aditivo, subtractivo, resto ou diferença;
- > Efectua o cálculo mental;
- > Desenvolve habilidades de cálculo de somas e de diferença na resolução de problemas;
- > Constrói e utiliza o algoritmo de adição com transporte e a subtracção com empréstimo;
- > Calcula produtos;
- > Constrói as tabuadas da multiplicação por 2, 5, 10, 0, 1, 3 e 4;
- > Desenvolve habilidades de cálculo que envolvam: somas, diferenças e produtos;
- > Descobre situações que envolvam raciocínios da divisão.

Sugestões Metodológicas

O estudo dos números deve ser feito progressivamente, tendo em conta as possibilidades e os ritmos individuais dos alunos.

Nesta classe, sugere-se que o/a professor/a dê a matéria partindo da situação concreta, isto é, através da observação concreta. Para além do material que os alunos levam para a escola, poder-se-á recorrer à utilização do ábaco para o estudo dos números.

O número cem pode ser também introduzido como o sucessor do 99, em actividades de contagem. Logo far-se-á seguidamente a sua representação por algarismo. Deve dar a conhecer ao/a aluno/a que um algarismo tem valor intrínseco e valor de posição, segundo a posição que ele ocupa dentro de um número.

O estudo dos números ordinais deve ser feito associando o número cardinal ao número ordinal, através de actividades lúdicas.

O estudo deste conteúdo será feito através da resolução de pequenos problemas que envolvam a adição e subtracção.

Verificar a comutatividade de adição e a não comutatividade da subtracção através dos exercícios simples.

A consolidação do cálculo mental far-se-á à medida que vão surgindo novos números.

A construção dos algoritmos far-se-á tendo por base a utilização de material concreto.

Na multiplicação, a primeira preocupação do/a professor/a deve ser a construção do conceito da operação pelos alunos. Far-se-á a partir da resolução de problemas, recorrendo ao modelo de acção ou ao modelo ideográfico ou à expressão do tipo aditivo.

O trabalho mais sistemático com as tabuadas só deve ser feito quando os alunos já reconhecem a multiplicação como operação, o algoritmo da multiplicação limitar-se-á à multiplicação de um número inteiro de dois algarismos por um número inteiro de um algarismo.

Pela divisão, das situações a explorar, deve ter como objectivo preparar a introdução da operação divisão. As situações podem ser resolvidas com recurso a subtracções sucessivas: a adição ou a multiplicação ou ainda a simples repartição de objectos.

Planificação de um Subtema

Tema 3 | Números e Operações

Subtema: Adição e subtração até 30

Objectivo geral: Aplicar a adição e a subtração até 30 no cálculo da soma e da diferença.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> > Conhece os números de 0 a 50; > Conhece a dezena.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Calcula a soma dos números até 30; > Calcula a diferença dos números até 30.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> > Adição até 30 e com transporte; > Subtração com e sem empréstimo.
Meios	<ul style="list-style-type: none"> > Quadro; > Giz.
Sugestões Metodológicas	<p>> Sugerimos que antes da adição e subtração de números até 30, que os alunos resolvam alguns problemas envolvendo as operações, com destaque para a adição e subtração e devem compreender a noção de dezena, para fazer a composição e decomposição, utilizando o material concreto. Só depois de bem entendidas estas operações é que o/a professor/a poderá passar aos exercícios de adição e de subtração numa grelha.</p>
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> > 40 Tempos.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> > Provas orais e escritas; > Correção das tarefas; > Avaliação dos cadernos dos alunos.

Avaliação

A avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tem como função principal analisar o trabalho desenvolvido pelo/a professor/a e pelo/a aluno/a durante as actividades escolares.

Assim, a avaliação deve assumir um carácter eminentemente formativo, favorecendo a progressão pessoal e de auto-avaliação do/aluno/a facilitando ao/à professor/a a análise da sua prática pedagógica.

Isto quer dizer que, em rigoroso acordo com o ensino desenvolvido, a avaliação em Matemática deve dar informações sobre:

- > A capacidade para aplicar conhecimentos na resolução de problemas do quotidiano, de Matemática e de outras disciplinas;
- > A capacidade para utilizar a linguagem matemática e comunicar ideias;
- > A capacidade para raciocinar e analisar;
- > O conhecimento e compreensão de conceitos e métodos;
- > A atitude em relação à Matemática, em particular a sua confiança em fazer Matemática;
- > A perseverança e o cuidado postos na realização das tarefas, a cooperação no trabalho de grupo.

> Programa de Estudo do Meio

Introdução Geral à Disciplina de Estudo do Meio no Ensino Primário

O Programa do Estudo do Meio engloba aspectos do meio físico e social, bem como as interações entre ambas. Através desta disciplina, desenvolver-se-á na criança aptidões que, conseqüentemente, lhe permitirão ter experiências de auto-realização e enquadramento social, bem como a capacidade de conhecer e compreender o seu meio através da observação directa e indirecta.

O Estudo do Meio físico e social é o ponto de partida para a compreensão de outras disciplinas, essencialmente a Língua Portuguesa, quer na expressão oral, quer na escrita.

Os assuntos agrupados em temas de trabalho reflectem conteúdos que constam nos Manuais, procurando estabelecer estreita relação com as restantes disciplinas, condição importantíssima, principalmente para as primeiras classes deste ciclo. Foi com base nesta linha conceptual que apresentamos o Programa do Estudo do meio, partindo dos conhecimentos que a criança tem sobre o meio que a rodeia, estimulando-as a descobrir novos materiais e inter-relações entre Homem e Natureza. Por isso é que o Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos de várias disciplinas científicas, como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnologia, a física, a Química e a Biologia, e ainda aspectos que têm a ver com a moral e o civismo, procurando assim contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.

Desta forma, o Programa está estruturado da seguinte forma:

Tema 1 - A descoberta de ti mesmo

Onde as crianças conhecerão a sua identidade.

Tema 2 - A família

Saber que as pessoas com quem vivemos são a sua família e ela pode ser pequena ou grande.

Tema 3 - A habitação

Faz uma abordagem da habitação como lugar de convivência, o conhecimento das suas partes principais e o uso que se destina a cada uma delas.

Tema 4 - A escola

Explica que depois da família, a escola converte-se no principal agente de sociabilização e o educador no substituto dos pais.

Tema 5 - Os alimentos

Reconhecer os alimentos necessários para a saúde das pessoas, assim como os cuidados e a higiene a ter com os mesmos.

Tema 6 - O vestuário

Conhecer a necessidade do vestuário, diferenciar o vestuário feminino com relação ao masculino, saber os cuidados a ter com os mesmos.

Tema 7 - As plantas

Identificar as partes constituintes das plantas, os seus diferentes ambientes e os cuidados a ter com elas.

Tema 8 - Os animais

Diferenciar animais domésticos com relação aos selvagens, as características externas dos animais, o seu modo de vida, a sua importância e os cuidados a ter.

Tema 9 - O trabalho

Fazer referência das actividades da sua localidade e a importância das profissões.

Tema 10 - Transportes e comunicações

Diferenciar os transportes terrestres com relação aos marítimos e os aéreos, mencionar as profissões ligadas aos meios.

Objectivos Gerais do Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Garantir a prática sistemática de Educação Física e de actividades para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário

- > Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de auto-estima e auto-confiança e valorizando a sua identidade e raízes;
- > Identificar elementos do meio físico envolvente (relevo, rios, fauna, flora, estados do tempo, etc.);
- > Identificar os principais elementos do meio social envolvente (família, escola, comunidade e suas formas de organização, actividades humanas), comparando e relacionando as suas principais características;
- > Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em acções ligadas à melhoria do seu quadro de vida;
- > Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à História e Geografia de Angola;
- > Desenvolver alguns processos simples de reconhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;
- > Compreender que todos os seres humanos são animais e ter uma compreensão elementar da estrutura e funções do corpo humano;
- > Conhecer informação básica sobre Terra e o Espaço;
- > Iniciar e desenvolver a prática de técnicas simples de pesquisa (observação, entrevistas, cartazes, etc.);
- > Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável, utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo;
- > Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

Objectivos gerais do Estudo do Meio na 2.ª Classe

- > Conhecer-se a si mesmo;
- > Conhecer a família como uma das formas habituais de organização de vida humana e valorizar a sua utilidade;
- > Conhecer a importância de habitação na vida do Homem;
- > Conhecer a escola como uma instituição com múltiplas funções e valorizar a sua utilidade;
- > Conhecer a necessidade de alimentação;
- > Conhecer o vestuário;
- > Conhecer as plantas;
- > Conhecer alguns animais, seu modo de vida e suas características;
- > Aprender a cuidar do ambiente;
- > Conhecer as formas de contaminação da água;
- > Conhecer os meios de transporte e comunicação.

Distribuição dos Conteúdos

1.º Trimestre - 30 aulas

- > Tema 1 - A Descoberta de ti mesmo
- > Tema 2 - A Família
- > Tema 3 - A Habitação
- > Tema 4 - A Escola

2.º Trimestre - 30 Aulas

- > Tema 5 - A Alimentação
- > Tema 6 - O Vestuário
- > Tema 7 - As Plantas

3.º Trimestre - 30 Aulas

- > Tema 8 - Os Animais
- > Tema 9 - O Trabalho
- > Tema 10 - Transportes e Comunicações

Dosificação

1.º Trimestre - 30 aulas

> **Tema 1 – A descoberta de si mesmo**

1.1. O meu passado - 3 aulas

1.2. Os meus gostos e as minhas preferências - 1 aula

1.3. O meu corpo - 1 aula

1.3.1. Eu cuido do meu corpo - 2 aulas

1.3.2. A segurança do meu corpo - 3 aulas

1.3.2.1. Conheço as doenças do meu corpo - 1 aula

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 17 aulas

> **Tema 2 - A Família**

2.1. A minha família - 1 aula

2.1.1. Outros membros da minha família - 2 aulas

2.1.2. Relações de parentesco - 1 aula

2.1.3. O que a família precisa - 1 aula

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 6 aulas

> **Tema 3 - A Habitação**

3.1- Tipos de habitação - 2 aulas

3.2. Regras e higiene da habitação - 1 aula

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 4 aulas

> **Tema 4 - A Escola**

4.1. Localização da escola - 1 aula

4.1.1. Partes constituintes da escola - 1 aula

4.2. Cuidados a ter com o material escolar - 1 aula

4.3. Higiene e saúde escolar - 1 aula

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 5 aulas

2.º Trimestre - 30 Aulas

> **Tema 5 - A alimentação**

- 5.1. A alimentação - 2 aulas
- 5.2. Fontes de alimentação - 2 aulas
- 5.3. Cuidados a ter com a alimentação - 2 aulas
- 5.4. Conservação dos alimentos - 2 aulas
- 5.5. Higiene alimentar - 2 aulas

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 11 aulas

> **Tema 6 - O Vestuário**

- 6.1. Necessidades do vestuário - 1 aula
- 6.2. Diferentes tipos de vestuário - 2 aulas
- 6.3. Higiene do vestuário - 2 aulas

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 6 aulas

> **Tema 7 - As Plantas**

- 7.1. As plantas da localidade - 3 aulas
 - 7.1.1. Partes constituintes das plantas - 3 aulas
 - 7.1.2. Reprodução nas plantas - 2 aulas
 - 7.1.3. Cuidados a ter com as plantas - 2 aulas
 - 7.1.4. Importância das plantas - 2 aulas

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 14 aulas

3.º Trimestre - 30 Aulas

> **Tema 8 - Os Animais**

- 8.1. Alguns animais da localidade - 2 aulas
 - 8.1.1. Animais domésticos e selvagens - 3 aulas
 - 8.1.2. Características externas de alguns animais - 2 aulas
- 8.2. Modo de vida de alguns animais - 3 aulas
- 8.3. Importância dos animais - 2 aulas

8.4. Eu cuido do ambiente - 2 aulas

8.5. O lixo e a contaminação das águas - 1 aula

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 18 aulas

> **Tema 9 - O Trabalho**

9.1. As principais actividades da localidade - 2 aulas

9.2. A importância do trabalho - 1 aula

> **Avaliação** - 1 aula

> **Total** - 4 aulas

> **Tema 10 - Transportes e comunicações**

10.1. Os meios de transporte - 4 aulas

10.1.1. Os meios de comunicação - 3 aulas

> **Avaliação** - 1 tempo

> **Total** - 8 aulas

Distribuição Dos Conteúdos Por Temas

Tema 1: A Descoberta de Ti Mesmo

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer-se a si mesmo.

Subtemas

- 1.1. O meu passado;
- 1.2. Os meus gostos e as minhas preferências;
- 1.3. O meu corpo:
 - 1.3.1. Eu cuido do meu corpo;
 - 1.3.2. A segurança do meu corpo:
 - 1.3.2.1. Conheço as doenças do meu corpo.

Objectivos específicos do tema

- > Reconhecer datas e factos (data de nascimento), quando começou a andar, a falar...
- > Identificar as modificações do seu corpo;
- > Aplicar as normas de higiene do corpo.

Sugestões metodológicas

O/a professor/a deverá orientar os alunos para que peçam aos seus familiares (pais, irmãos, tios) a explicação de como eram quando bebés. Pedir também que lhes mostrem as suas fotografias de infância.

Conversar com os alunos, para seleccionar jogos e brincadeiras que sejam da sua preferência.

O/a professor/a deverá explicar aos alunos que eles nascem sem dentes, aparecendo apenas a partir dos seis meses de idade. Esta dentição é conhecida por dentição de leite, e que aos três anos de idade é substituída pela dentição adulta. Deverá aproveitar a oportunidade para falar de higiene dos dentes e dos resto do corpo, das doenças como o HIV/SIDA e outras que podemos apanhar se não tivermos cuidado com o nosso corpo, não se esquecendo da chamada de atenção em relação à segurança do seu corpo, isto é, orientá-los como devem atravessar as ruas ao deslocarem-se de casa para a escola e vice-versa.

Planificação de um Subtema

Tema 1: A Descoberta de Ti Mesmo

Subtema: O meu corpo

Objectivo geral: Conhecer as transformações do meu corpo.

Pré-requisitos	> Conhecimento do seu corpo.
Objectivos Específicos	> Conhecer o seu corpo; > Identificar as diferentes transformações do seu corpo.
Conteúdos	> As transformações do meu corpo.
Meios	> Fotografias e espelho.
Sugestões Metodológicas	> Pedir às crianças que tragam fotografias de diferentes épocas da sua vida; > Observar as fotografias de quando eram mais pequenos e compará-las com as actuais, destacando os traços em que tenham mudado e os que ainda se mantêm. Compararem-se entre colegas diante de um espelho, para que todos reconheçam a sensação de serem reconhecidos como alguém distinto dos outros.
Tempo	> 7 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	> Perguntas orais e exercícios escritos.

Tema 2: A Família

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer a família como uma das formas mais habituais de organização da vida humana e valorizar a sua utilidade.

Subtemas

- 2.1. A minha família:
 - 2.1.1. Outros membros da família;
 - 2.1.2. Relações de parentesco.
 - 2.1.3. O que a família precisa.

Objectivos específicos do tema

- > Reconhecer a família como uma das formas mais habituais de organização da vida humana e valorizar a sua utilidade;
- > Participar na vida familiar, assumindo progressivamente maiores responsabilidades;
- > Aplicar as normas e modos de comportamento social da família, para estabelecer vínculos espontâneos e equilibrados.

Sugestões metodológicas

Iniciar uma conversa colectiva a partir das perguntas, por exemplo: “Com quem vives?”, “Quantos irmãos tens?” ou “Os teus avós vivem contigo?”

Cada criança exporá, assim, a sua situação familiar. O/a professor/a aproveitará para comentar as realidades que poderão existir entre diferentes famílias: crianças que vivem com os pais e não têm irmãos; famílias em que existem outros membros como avô ou tio, etc. O/a professor/a deverá procurar saber se alguma criança tiver uma situação diferente daquela que é considerada “família arquetípica” tradicional (criança só com o pai ou a mãe, por estarem divorciados; criança que vive com a avó porque os pais trabalham noutra região, etc.), esta seja assumida sem “traumas” pela criança e aceite normalmente pelos companheiros.

O/a professor/a deverá utilizar várias técnicas para representar as famílias.

Planificação de um Subtema

Tema 2: A Família

Subtema: O que a família precisa

Objectivo geral: Conhecer as necessidades da família.

Pré-requisitos	> Conhecimento das necessidades da família.
Objectivos Específicos	> Cuidar da saúde da família; > Preparar a alimentação; > Levar os filhos à escola.
Conteúdos	> O que a família precisa.
Meios	> Tábuas de engomar; > Máquinas de lavar e outros utensílios domésticos.
Sugestões Metodológicas	> Dar início a uma conversa colectiva a partir das perguntas: Com quem vivem, Quantos irmãos têm? > Cada criança deverá expor a sua própria identidade. O que precisa ter para uma vida familiar equilibrada e saudável.
Actividades	> Conversa com os alunos.
Tempo	> 1 Aula.
Instrumentos de Avaliação	> Perguntas orais e exercício escrito.

Tema 3: A Habitação

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer a localização da sua casa e os elementos que constituem a casa como construção arquitectónica.

Subtemas

- 3.1. Tipos de habitação;
- 3.2. Regras e higiene da habitação.

Objectivos específicos do tema

- > Utilizar adequadamente termos básicos relativos à organização do espaço em relação à sua moradia habitual;
- > Identificar a casa como espaço onde vive a família;
- > Zelar pela higiene da habitação.

Sugestões metodológicas

Dentro das actividades sobre a casa, como espaço familiar de convivência, cabe realçar aquelas que desenvolvem:

O conhecimento das suas partes principais (divisões) e o uso a que se destina cada uma delas, pelo que são de alto valor educativo as explicações dadas pelas próprias crianças sobre as suas casas;

O reconhecimento dos objectivos que situado no lar contribuem para tornar a vida mais cómoda, como móveis, utensílios da própria casa e a observação comparada, obtida pelas informações proporcionadas pelo material gráfico ou por outras crianças,

Função e localização da própria morada, critérios que garantem a utilidade social da mesma.

Planificação de um Subtema

Tema 3: A Habitação

Subtema: Tipos de habitação

Objectivo geral: Conhecer vários tipos de habitação

Pré-requisitos	> Conhecimento das necessidades da família.
Objectivos Específicos	> Cuidar da saúde da família; > Preparar a alimentação; > Levar os filhos à escola.
Conteúdos	> Tipos de habitação.
Meios	> Gravuras do texto; > Casas desenhadas em cartolina.
Sugestões Metodológicas	> O/a professor/a deverá desenhar numa folha de cartolina casas de tamanhos diferentes, para que os alunos possam observar e a partir daí, fazer várias perguntas em relação às gravuras observadas.
Actividades	> Observar os diferentes tipos de habitação através de gravuras.
Tempo	> 2 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	> Perguntas orais e exercícios escritos (desenhos).

Tema 4: A Escola

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer a escola como uma instituição com múltiplas funções e valorizar a sua utilidade;
- > Conhecer e respeitar as normas da instituição.

Subtemas

4.1. Localização da Escola:

4.1.1. Partes constituintes da Escola.

4.2. Cuidados a ter com o material escolar;

4.3. Higiene e saúde escolar.

Objectivos específicos do tema

- > Reconhecer a escola como uma instituição com múltiplas funções;
- > Valorizar a utilização da instituição escolar.

Sugestões metodológicas

Depois da família, a escola converte-se no principal agente de sociabilização e o educador no substituto dos pais.

É uma estrutura intermédia entre a própria família e sociedade. Por isso, o educador, desde o primeiro dia de aulas, interessar-se-á para que as crianças conheçam o seu nome e o dos seus companheiros.

O/a professor/a poderá conversar com os alunos sobre a área em que se encontra localizada a escola e as partes constituintes da escola. Poderá falar da comunidade escolar (professores, trabalhadores de limpeza, director/a da escola, a protecção física da instituição, etc.), mobiliário escolar e cuidados a ter com o mesmo e falar com as crianças sobre as medidas de higiene e saúde escolar.

Planificação de um Subtema

Tema 4: A Escola

Subtema: Cuidados a ter com o material escolar

Objectivo geral: Conhecer a importância e a utilidade do material escolar

Pré-requisitos	> Conhecimento do material escolar.
Objectivos Específicos	> Reconhecer a utilidade do material escolar; > Conservar o material escolar.
Conteúdos	> Cuidados a ter com o material escolar.
Meios	> Livros e gravuras.
Sugestões Metodológicas	> O/a professor/a deverá conversar com os alunos sobre a importância do material escolar e sua utilidade; > Mostrar através de gravuras o comportamento negativo de alguns meninos/as em relação à conservação do material.
Actividades	> Conversa com os alunos sobre os cuidados a ter com o material escolar.
Tempo	> 1 Aula.
Instrumentos de Avaliação	> Perguntas orais.

Tema 5: Alimentação

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer a alimentação.

Subtemas

- 5.1. Alimentação;
- 5.2. Fonte de alimentos;
- 5.3. Cuidados a ter com a alimentação;
- 5.4. Conservação dos alimentos;
- 5.5. Higiene alimentar.

Objectivos específicos do tema

- > Dialogar com os alunos sobre alimentação saudável;
- > Fazer uma roda de alimentos;
- > Exemplificar alimentos de origem vegetal;
- > Explicar a necessidade de comer alimentos variados;
- > Assinalar os cuidados a ter com a alimentação através de gravuras;
- > Seleccionar os alimentos diários;
- > Explicar como se deve comer;
- > Organizar refeições saudáveis;
- > Compreender como se forma o lixo;
- > Entender os males provocados pelo lixo;
- > Reconhecer a importância do tratamento do lixo.

Sugestões metodológicas

Nesta unidade, o/a professor/a poderá recortar jornais e revistas fazendo uma roda de alimentos para o painel da sala de aulas. Através das gravuras, os alimentos de origem vegetal, em relação aos de origem animal, assim como a necessidade destes para a saúde das pessoas.

Poderá pedir aos alunos para dizerem alguns cuidados que se deve ter com os alimentos. Explicar a forma como o lixo contamina a água através de algumas regras higiénicas.

O/a professor/a poderá fazer uma pequena abordagem sobre a higiene alimentar, recordando aos alunos que se deve ter hora para comer e o que se deve comer.

Planificação de um Subtema

Tema 5: Alimentação

Subtema: Fontes de Alimento.

Objectivo geral:

Pré-requisitos	> Alimento.
Objectivos Específicos	> Exemplificar alimentos de origem vegetal; > Exemplificar alimentos de origem animal.
Conteúdos	> Fontes de alimentos vegetais; > Fontes de alimentos animais.
Meios	> Desenhos; > Pinturas; > Colagens; > Cartazes.
Sugestões Metodológicas	> Dialogar com os alunos sobre a origem dos vegetais e dos animais; > Organizar painéis (desenho, pinturas e colagens), com alimentos agrupados em alimentos de origem vegetal e de origem animal.
Tempo	> 2 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	> Escrita e oral.

Tema 6: Vestuário

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer o vestuário.

Subtemas

- 6.1. Necessidade do vestuário;
- 6.2. Diferentes tipos de vestuário;
- 6.3. Higiene do vestuário.

Objectivos específicos do tema

- > Assinalar a necessidade do vestuário;
- > Identificar o vestuário feminino;
- > Identificar o vestuário masculino;
- > Reconhecer o vestuário de frio;
- > Reconhecer o vestuário de calor;
- > Assinalar as regras de higiene do vestuário.

Sugestões metodológicas

Explicar aos alunos a necessidade do vestuário. Conversar com os alunos de forma a permitir que eles falem da diferença entre o vestuário dos rapazes e das raparigas.

Deixar que eles próprios expliquem o tipo de vestuário que usam no frio e o que usam no calor, assim como a higiene que se deve ter com as mesmas.

Planificação de um Subtema

Tema B: Vestuário

Subtema: Cuidados a ter com o vestuário.

Objectivo geral: Conhecer o vestuário.

Pré-requisitos	> Vestuário de Frio e de Calor.
Objectivos Específicos	> Identificar o vestuário feminino; > Identificar o vestuário masculino.
Conteúdos	> Diferentes tipos de vestuário.
Meios	> Peças de roupa de meninos e meninas. > Revistas; > Fotografias; > Manual.
Sugestões Metodológicas	> Divide a turma em dois grupos: > As meninas desenham o seu vestuário e com cruces assinalam as roupas usadas no frio e no calor. > Os meninos fazem o mesmo.
Tempo	> 2 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	> Escrita e oral.

Tema 7: As Plantas

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer as plantas.

Subtemas

7.1. As plantas da localidade:

- 7.1.1. Partes constituintes das plantas;
- 7.1.2. Reprodução nas plantas;
- 7.1.3. Cuidados a ter com as plantas;
- 7.1.4. Importância das plantas.

Objectivos específicos do tema

- > Assinalar as plantas existentes na localidade;
- > Identificar as partes constituintes das plantas;
- > Identificação da reprodução das plantas;
- > Assinalar os cuidados a ter com as plantas;
- > Reconhecer a importância das plantas.

Sugestões metodológicas

O/a professor/a poderá levar os alunos a dar um passeio à volta da escola para observar plantas e recolher algumas plantas para estudar as partes constituintes da mesma.

Explicar os diferentes tipos de ambiente das plantas, através de amostras trazidas pelos alunos.

Pedir aos alunos para descreverem os cuidados a ter com as plantas. Seguidamente, o/a professor/a complementa a explicação com todos os cuidados escritos numa cartolina, que posteriormente serão transcritos para os cadernos dos alunos.

Planificação de um Subtema

Tema 7: As Plantas

Subtema: Partes constituintes das plantas.

Objectivo geral: Conhecer as partes que constituem as plantas.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> > Planta; > Raiz.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Identificar as partes constituintes das plantas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> > Partes constituintes das plantas.
Meios	<ul style="list-style-type: none"> > Plantas naturais.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> > Levar os alunos a dar um passeio nas redondezas da escola para que observem e recolhem amostras das plantas mais comuns da região. > Com a ajuda do/a professor/a, os alunos descrevem as partes principais da planta, raiz, caule e folhas, lembrando que existem outras que, para além de terem raiz, caule e folhas, também apresentam flores e frutos. > Depois o/a professor/a aproveita para explicar a função de cada uma das partes das plantas.
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> > 3 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> > Escrita e oral.

Tema 8: Os Animais

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer alguns animais, seu modo de vida e suas características.

Subtemas

- 8.1. Alguns animais da localidade:
 - 8.1.1. Animais domésticos e selvagens;
 - 8.1.2. Características externas de alguns animais.
- 8.2. Modo de vida de alguns animais;
- 8.3. Importância dos animais;
- 8.4. Eu cuido do ambiente;
- 8.5. O lixo e a contaminação das águas.

Objectivos específicos do tema

- > Assinalar os animais existentes na localidade;
- > Identificar os animais domésticos;
- > Reconhecer os animais selvagens;
- > Assinalar as características externas de alguns animais;
- > Reconhecer o modo de vida de alguns animais;
- > Dialogar com os alunos sobre os diferentes ambientes dos animais;
- > Assinalar a importância dos animais;
- > Reconhecer os cuidados a ter com os animais;
- > Reconhecer os cuidados a ter com o ambiente;
- > Compreender como se forma o lixo;
- > Entender os males provocados pelo lixo;
- > Reconhecer a importância do tratamento do lixo.

Sugestões metodológicas

O/a professor/a poderá levar os alunos a observar e a identificar alguns animais mais comuns na localidade.

Diferenciar os animais domésticos em relação aos selvagens. Dialogar com os alunos sobre as características externas dos animais, assim como o seu modo de vida.

Reparar nas adaptações do corpo dos animais ao ambiente em que vivem. Procurar que cada aluno/a fale da importância e dos cuidados que devemos ter com eles.

Explicar aos alunos os cuidados que devemos ter com o ambiente e a forma de os proteger.

Planificação de um Subtema

Tema B: Os Animais

Subtema: Os animais domésticos

Objectivo geral: Conhecer os animais domésticos.

Pré-requisitos	> Animais domésticos e animais selvagens.
Objectivos Específicos	> Identificar os animais domésticos; > Reconhecer os animais selvagens.
Conteúdos	> Os animais domésticos e selvagens.
Meios	> Revistas; > Fotografias; > Manual; > Mapas; > Postais.
Sugestões Metodológicas	> O/a professor/a faz um jogo inventando nomes de animais, por ordem alfabética. Quem não souber perde o jogo até ficar apenas um. > Depois do jogo, o/a professor/a explica que o nome de alguns animais citados podem ser criados em casa com o homem, sendo assim chamados de animais domésticos; > Fazer a mesma coisa com os animais selvagens; > O/a professor/a poderá escrever no quadro o nome de alguns animais domésticos e selvagens e pedir aos alunos para que desenhem nos seus cadernos um animal doméstico e um selvagens preferido.
Tempo	> 3 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	> Escrita e oral.

Tema 9: O Trabalho

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer o trabalho.

Subtemas

- 9.1. As principais actividades da localidade;
- 9.2. A importância do trabalho.

Objectivos específicos do tema

- > Assinalar as actividades da localidade;
- > Identificar as profissões ligadas às actividades da localidade;
- > Discutir o contributo das diferentes profissões para o bem comum;
- > Descobrir outras profissões que contribuem para o nosso bem-estar;
- > Assinalar a importância do trabalho.

Sugestões metodológicas

Pedir aos alunos para fazerem referência das actividades das suas localidades, assim como as profissões ligadas a determinadas actividades.

O/a professor/a pode organizar um painel com recorte, desenhos ou fotos de profissões, colar na sala de aula e, por baixo, assinalar a importância dessas profissões para o bem comum.

Planificação de um Subtema

Tema 9: O Trabalho

Subtema: As profissões ligadas a determinadas actividades das localidades.

Objectivo geral: Conhecer as profissões das localidades.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> > Profissões; > Actividades; > Localidades.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Identificar as profissões ligadas às actividades das localidades.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> > As principais actividades da localidade.
Meios	<ul style="list-style-type: none"> > Revistas; > Jornais; > Fotografias; > Manual.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> > Organizar um painel com recortes, desenhos ou fotos com profissões; > Pedir aos alunos para citarem as profissões mais usadas na sua localidade. Apresenta numa cartolina vários instrumentos de trabalho e enumera as suas respectivas profissões.
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> > 2 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> > Escrita e oral.

Tema 10: Transportes e Comunicações

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer os meios de transporte e comunicação.

Subtemas

10.1. Os meios de transporte:

10.1.1. Os meios de comunicação.

Objectivos específicos do tema

- > Identificar os transportes terrestres;
- > Identificar os transportes marítimos;
- > Identificar os transportes aéreos;
- > Reconhecer os correios;
- > Identificar os telégrafos;
- > Identificar o telefone;
- > Reconhecer o rádio;
- > Identificar a televisão;
- > Reconhecer as profissões ligadas aos meios de comunicação.

Sugestões metodológicas

Pergunte aos alunos como é que eles chegam à escola. Com a ajuda do/a professor/a, os alunos recortam e colam figuras com os tipos de transportes que existem na localidade.

O/a professor/a dialoga com os alunos sobre os diferentes meios de transporte.

Através do painel colocado na sala de aula, pedir aos alunos para separarem os meios de comunicação mais utilizados na sua localidade.

Mencionar as profissões ligadas a esses meios. Com a ajuda do/a professor/a, os alunos podem organizar um dossier com os diferentes tipos de meios de transporte.

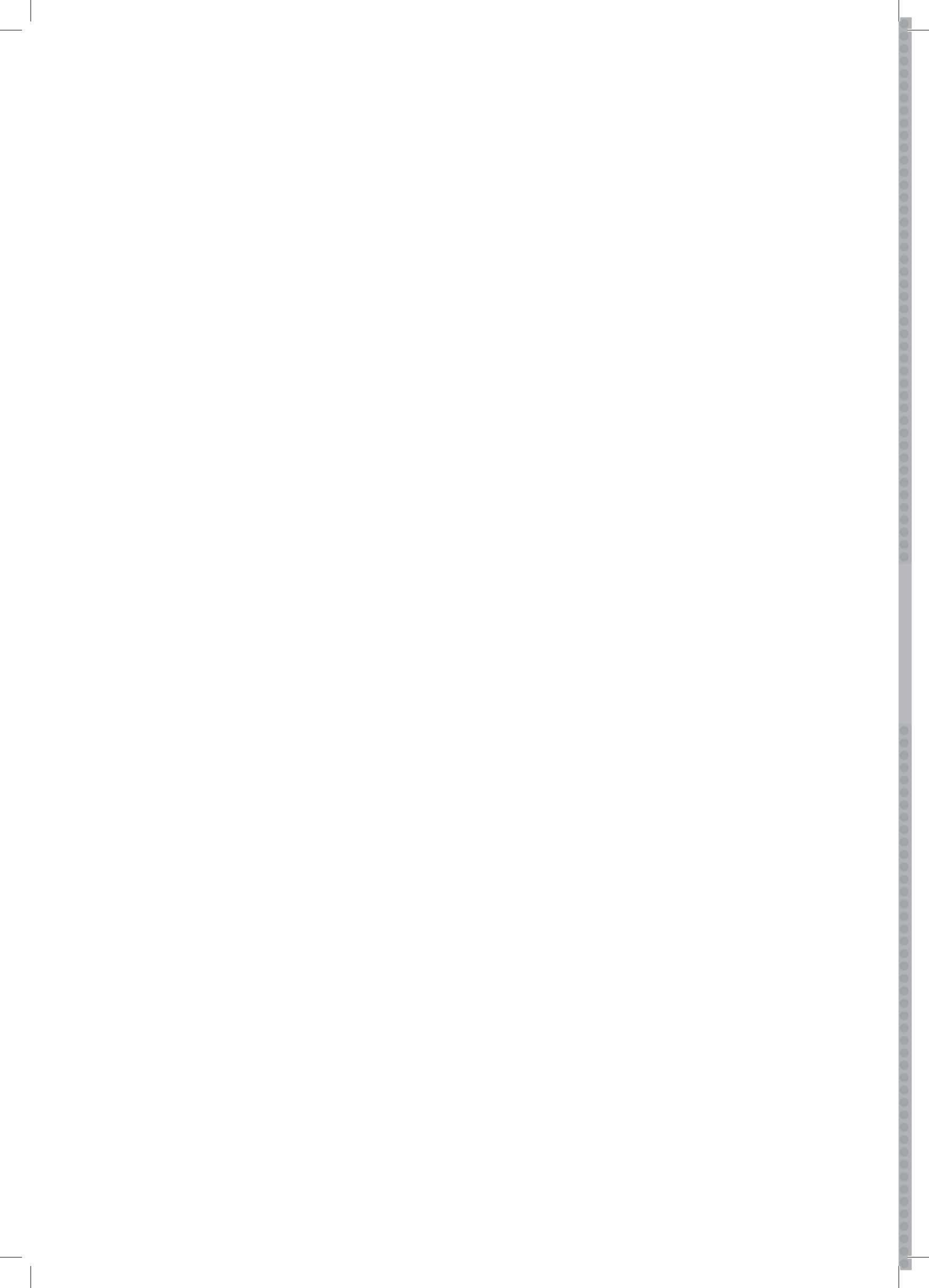
Planificação de um Subtema

Tema 10: Transportes e Comunicações

Subtema: Os meios de transporte.

Objectivo geral: Conhecer os meios de transporte e comunicação.

Pré-requisitos	> Meios de transporte e comunicação.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Identificar os meios de transporte terrestres; > Identificar os meios marítimos; > Identificar os meios de transporte aéreos.
Conteúdos	> Os meios de transporte.
Meios	<ul style="list-style-type: none"> > Fotografias; > Revistas; > Jornais; > Manual.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> > Levar para a aula fotografias, postais, revistas e jornais e colar na sala. > Pedir aos alunos para assinalarem o meio de transporte que os leva para a escola. > O/a professor/a pede aos alunos para recortem figuras com os tipos de meios de transporte mais usados na localidade. > Explicar que existem transportes terrestres, por exemplo, carros, autocarros, camionetas, bicicletas; transportes marítimos, como Baco à vela e navio; e transportes aéreos, como avião, helicóptero, etc.
Tempo	> 4 Aulas.
Instrumentos de Avaliação	> Escrita e oral.





> Programa de Educação
Manual e Plástica

Introdução Geral à Disciplina de Educação Manual e Plástica no Ensino Primário

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que, tal como o resto das disciplinas que fazem parte do currículo, contribui para a formação harmoniosa e multifacetada da personalidade do indivíduo.

De que maneira a educação plástica pode contribuir para a educação da personalidade? Qual o seu papel específico? Antes de responder a estas perguntas, necessitamos recordar que o ser humano que desejamos formar tem a necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades desde o nascimento até à maturidade, cujas capacidades são processadas pelo nosso cérebro. Mas sucede que a estrutura do nosso cérebro é responsável pelas capacidades e habilidades educáveis pela escola, conhecida como córtex, e que se encontra dividido em dois lados ou hemisférios e cada um destes hemisférios é responsável por capacidades diferentes. Em síntese, se o hemisfério principal do nosso cérebro é responsável por capacidades, tais como a síntese, o pensamento lógico e matemático, a recepção e emissão da linguagem, a dimensão do tempo, etc., o hemisfério secundário é responsável por capacidades e habilidades, tais como a síntese, o sentido pictórico e musical, o pensamento visual ou por imagens, o sentido figurativo (holístico, da totalidade), a concepção geométrica e global, as atitudes criativas e a dimensão e concepção do espaço.

Com esta explicação, é lógico deduzir que as disciplinas artísticas na escola têm por objectivo desenvolver capacidades que são da responsabilidade do hemisfério secundário do nosso cérebro, ao passo que disciplinas como a Matemática e a Língua Portuguesa têm por finalidade desenvolver capacidades que são da responsabilidade do nosso hemisfério principal. Portanto, as disciplinas artísticas devem usar métodos e meios totalmente diferentes, tanto em concepção como em objectivos, dos regularmente utilizados pela Língua e pela Matemática.

O desenvolvimento de capacidades de ambos os hemisférios é transcendental ao indivíduo, já que os mesmos funcionam em simultâneo, mas com a peculiaridade de que o cérebro funciona ao nível do hemisfério que estiver menos desenvolvido, o que significa que, caso o indivíduo não seja educado para desenvolver as capacidades de ambos, ou seja, caso receba uma educação unilateral, tal como classifica a UNESCO, o mesmo poderá ter dificuldades no processo de adaptação na sociedade.

Durante muitos anos, a escola em Angola desenvolveu um currículo sem as disciplinas artísticas, praticando uma educação unilateral, do ponto de vista das capacidades hemisféricas e, em muitos casos, ao ensinar as artes plásticas, fazia-o apenas na sua componente matemática. Esses aspectos, reconhecidos pelos autores deste programa, constituíram a base das reformulações que sofreram os actuais programas e manuais correspondentes à disciplina de Educação Manual e de Educação Visual e Plástica. Por outro lado, queremos realçar que não existe rigidez quanto à ordem cronológica estabelecida no Programa, de como estão expostos os conteúdos, pois esta ordem não limita a criatividade do/a professor/ e da necessidade do/a aluno/a.

Pretende-se que o/a aluno/a terminadas as etapas, tenha trabalhado em todas as áreas expostas no Programa. Qualquer contribuição com as vossas opiniões, pontos de vista e observações sobre as nossas sugestões e reflexões, ficaremos gratos e será com satisfação que receberemos o vosso contributo como forma de enriquecermos o programa.

Objectivos Gerais da Educação Manual e Plástica na 2ª Classe

- > Criar o meio que permita o desabrochar das qualidades expressivas do/a aluno/a;
- > Desenvolver as capacidades de Percepção, Imaginação, Pensamento e Expressão através de quatro tipos de Operações Básicas da Educação Visual: Visual, Mental, Sensitiva, Emocional e Manual;
- > Desenvolver as capacidades de Apreciação e Expressão à realidade objectiva;
- > Desenvolver as capacidades de observação e compreender a relação existente entre as práticas artísticas nas culturas autóctones e na cultura universal, assim como o seu carácter histórico;
- > Desenvolver a consciência e atitude estética numa abordagem funcional e multifacetada do papel da arte na vida;
- > Desenvolver as aptidões e destrezas necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos;
- > Conhecer os elementos de linguagem visual e as técnicas básicas da sua aplicação;
- > Conhecer as normas elementares da higiene e segurança no trabalho;
- > Incentivar atitudes e hábitos de trabalho em grupo e individualmente;
- > Desenvolver um meio de comunicação gráfico;
- > Efectuar as análises das obras, seguindo padrões e modelos de análise das culturas autóctones e da cultura universal;
- > Criar obras plásticas utilizando distintas soluções criativas para chegar a um mesmo produto artístico;
- > Aprender a sintetizar num espaço determinado (limitado), com economia de recursos, uma estrutura formal capaz de comunicar de maneira efectiva, um fenómeno percebido;
- > Trabalhar em conjunto na realização de obras de grandes dimensões: pintura mural, papier maché, reciclagem, etc.;
- > Fomentar a aceitação e porém o respeito pelas diferenças e semelhanças culturais, como atitudes importantes para a tolerância, convivência pacífica e integração entre as diferentes etnias.

Objectivos Gerais da Educação Manual e Plástica para o Ensino Primário

- > Interpretar processos e fenómenos naturais e sociais e expressá-los através das diferentes manifestações das artes plásticas: desenho, pintura, colagem, reciclagem, gravura, etc., partindo de factos vividos, observados, contados ou imaginados;
- > Aprender a compor e descompor formas visuais complexas através de figuras geométricas simples;
- > Aprender a atribuir significados a símbolos ou ícones utilizados em obras criadas pelos próprios alunos;
- > Aprender a utilizar os cinco factores das capacidades (intelectuais) produtivas que intervêm na criatividade artística humana em geral (sensibilidade, fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade);
- > Emitir critérios avaliativos empregando termos e elementos da análise visual, sobre obras realizadas pelos próprios alunos, por artistas locais e pelos grandes mestres da cultura universal;
- > Manejar, de acordo com os níveis adequados (de noção, conceitual, categorial), as principais categorias estéticas na interpretação teórica dos fenómenos visuais;
- > Transitar nos níveis reprodutivo, produtivo e criativo, dentro das fases de expressão plástica, utilizando distintas técnicas;
- > Manejar, dentro dos processos de produção, técnicas artísticas e métodos de aprendizagem tradicionais, das culturas locais, nacionais e universal;
- > Fomentar elementos formais e símbolos das culturas autóctones no processo de produção artística;
- > Aprender a diferenciar obras artísticas das culturas autóctones e da cultura universal, através dos seus elementos formais e/ou símbolos artísticos.

Introdução da disciplina na Classe

A Educação Manual e Plástica resulta importante na segunda classe, assim como no Ensino Primário em geral devido às particularidades psicológicas do ser humano nas primeiras idades. As aulas cerebrais encarregues pelo processamento de informação e pelo desenvolvimento da inteligência são os neurónios. Estas células têm a característica de se desenvolver e de se adaptar de acordo com o tipo de preparação que se dá ao indivíduo desde os primeiros anos de vida, o que vai determinar a sua qualidade, assim como das suas uniões chamadas sinapses.

Tendo em conta que estas células são apenas moldáveis nos primeiros anos de vida do indivíduo, até à adolescência, é importante que a criança seja educada desde os primeiros anos com uma perspectiva multifacetada, porque seria muito difícil começar alguns conteúdos na adolescência.

Na segunda classe, a Educação Manual e Plástica vai continuar a desenvolver o/a aluno/a nesta nova forma de comunicação, em que o grafismo é muito diferente da escrita, não só pela forma mas também pela sua concepção e finalidade.

A aprendizagem de uma nova forma de comunicação quer seja gráfica ou verbal, que começou no quinto ano de vida, conhecido como bifurcação, leva o indivíduo a consolidar e inclusive a reforçar a forma até então conhecida, já que mesmo de maneira inconsciente ele vai notar as suas diferenças e especificidades e que o tornará mais versátil, característica muito importante na personalidade de qualquer indivíduo.

O/a professor/a nestes primeiros anos de escolaridade deverá ter muito tacto e sentido de observação, com o objectivo de atender cada aluno/a a partir das suas diferenças individuais. É necessário compreender que o/a menino/a vem do lar inserido numa comunidade, que era até ao momento todo o seu património imagético. Portanto, o trabalho com as crianças deve compreender métodos e actividades que devem passar pelo estabelecimento da sua zona de desenvolvimento próximo, ou como também é chamado, o seu campo de referência. Tendo chegado a esse estado, então será muito mais fluida a educação e a comunicação diferenciada com cada aluno/a.

Deve estar atento também às características do meio, para que possa aproveitar as suas potencialidades em função da educação.

É necessário saber que a educação é uma das esferas importantes na vida de um/a sujeito/a e que cada indivíduo potencialmente tem dentro dele um criador totalmente diferenciado do resto do grupo.

A nossa disciplina não tem por objectivo formar artistas, mas sim preparar e desenvolver as capacidades potenciais que, por essência e filogénese, todo o ser humano tem implícitas, embora ontogeneticamente diferentes, e que só podem ser desenvolvidas através da Educação Plástica.

Unidade 1: Desenhando com o ponto

Nesta unidade pretende-se que os alunos aprendam de forma prática os conceitos básicos de Desenho, as ferramentas básicas para desenhar, as figuras geométricas planas e tipos de linhas utilizadas basicamente no Desenho, assim como a expressar as suas percepções através do ponto e da linha.

Objectivos Específicos

- > Experimentar as diferentes maneiras de representar qualquer forma através do ponto.
- > Experimentar densidades diferentes usando os pontos numa mesma folha de papel, a fim de observar efeitos distintos.
- > Conceber um trabalho tendo uma prévia organização do espaço em função das formas que serão tratadas através do ponto.
- > Melhorar a capacidade de observação, manejando de forma prática pequenos termos básicos da linguagem visual, relativa ao ponto, de acordo com a idade.
- > Expressar através do ponto, combinando a percepção de formas naturais ou artificiais com a imaginação empregando formas simples.
- > Expressar as diferentes maneiras de representar qualquer através da linha.
- > Manejar os distintos tipos de linhas e figuras geométricas básicas geralmente utilizadas em função do desenho.
- > Observar com base na linha para melhorar a percepção e apreciação, manejando alguns termos básicos da linguagem visual.
- > Criar formas simples por meio da combinação de vários tipos de linhas e de figuras geométricas simples.
- > Compreender que as formas visuais simples que existem na vida quotidiana podem ser representadas através da combinação de figuras geométricas simples.
- > Expressar utilizando a linha, a partir da percepção da realidade objectiva.

Conteúdos

> **Tema 1 - Desenhando com o ponto**

- > O Ponto:
- > Recursos Expressivos
- > Adestramento manual e visual por meio do ponto.
- > Jogos práticos.
- > A organização do espaço em função do ponto.
- > Estudo de formas visuais simples e algumas obras (autóctones e universais), realizadas com base no ponto.
- > Pequena composição através do ponto a partir de um fenómeno percebido.

> **Tema 2 - Desenhando com a linha**

- > A linha:
- > Recursos Expressivos e Comunicativos.
- > Adestramento manual e visual.
- > Jogos práticos.
- > Estudo de formas visuais simples e algumas obras (autóctones e universais), realizadas com base na expressividade da linha.
- > Linhas simples e linhas compostas.
- > As figuras geométricas simples, quadrado, rectângulo, triângulo e círculo.
- > Figuras geométricas compostas.
- > Emprego de figuras geométricas simples e compostas na composição de formas visuais não complexas.
- > Composição livre através de linhas e figuras geométricas a partir de um fenómeno percebido.

**Sugestões
Metodológicas**

- > Trabalhe com os alunos de modo a que os mesmos entendam que o ponto, assim como as outras formas empregues no desenho, têm os seus recursos expressivos.
- > Faça-os observar algumas obras e notar a riqueza de uma figura tratada com o ponto.
- > Utilize jogos didácticos.
- > Estimule-os a desenvolver o autocontrolo manual e visual, de modo a não desequilibrar a composição.
- > Faça análises teóricas de obras pontilhadas, mas use termos técnicos muito básicos, de preferência um ou dois termos novos por dia, para que os alunos os repitam quando tiverem que fazê-lo.
- > Conte-lhes uma história e faça-os observar objectos e figuras contidos na mesma, para que os alunos criem as suas próprias composições.
- > Compare obras feitas com pontos e com linhas para que os alunos entendam as diferenças dos recursos expressivos de cada obra.
- > Faça vários jogos com o objectivo de aprender brincando.
- > Faça análises teóricas de obras com base na linha, usando termos técnicos, de preferência um ou dois termos novos por dia, para que os alunos os repitam quando tiverem que fazê-lo.
- > Faça-os experimentar vários tipos de linha, tanto simples como combinadas, assim como figuras geométricas também simples e combinadas.
- > Faça-os observar vários objectos e descobrir a figura geométrica com ela relacionada quer seja simples ou composta.
- > Estimule-os a criar figuras a partir do exercício anterior, mas tendo como base uma história contada, uma canção ou um facto real.

Unidade 2: Conhecendo as Cores (Pintura)

Pretende-se que os alunos entendam a essência das cores, conheçam as cores primárias e de onde provêm as outras cores. Que conheçam também os distintos materiais usados na pintura, as gamas de cores assim como os estados mentais básicos que estas comunicam.

Objectivos Específicos

- > Identificar as cores de cada objecto e fazer corresponder as mesmas com os desenhos às cores.
- > Conhecer os materiais utilizados na pintura, assim como as técnicas básicas de pintura,
- > Manejar as três cores primárias e obter cores secundárias e terciárias a partir destas.
- > Apreciar os estados de ânimo numa determinada obra em função da gama de cores: quentes ou frias.
- > Identificar a utilização das cores primárias, secundárias, quentes e frias em obras de pinturas nacionais e universais.
- > Identificar as cores dos objectos e das obras de pintura a partir de um fenómeno.
- > Manejar alguns termos básicos da linguagem visual relacionados com a pintura.

Conteúdos

- > **Tema 3 - Desenhando com as cores**
- > O desenho a linhas coloridas como forma introdutória ao estudo da pintura.
- > **Tema 4 - Aprendendo a pintar**
- > Introdução ao estudo das cores; cores primárias e a sua função na obtenção das cores secundárias.
- > Cores quentes e frias; comunicação e interpretação de estados de ânimo a partir das cores.
- > O papel da cor na composição; análise de obras de pintura (local e universal), com base no tipo de cores usadas.
- > Introdução ao estudo de técnicas de pintura local (tradicional) e universal.
- > Composição Livre com base na cor, a partir de um fenómeno percebido.
- > Interpretação e explicação das suas próprias obras de acordo com intenções comunicativas.

Sugestões
Metodológicas

- > Oriente trabalhos com base na linha, tal como na unidade anterior, mas desta vez com o uso do lápis de cores. Trata de fazer corresponder as cores reais dos objectos.
- > Faça-os experimentar a mistura de várias cores primárias, para que eles descubram o resultado por experiência própria.
- > Dê exemplos reais e ilustrativos para a explicação das cores quentes e frias. Por exemplo, o calor do fogo, do sol, etc., ou a frieza do mar.
- > Estude com os alunos obras de pintores nacionais, assim como de grandes mestres da pintura universal.
- > Ao tratar das técnicas de pintura, averigúe se na sua área existe algum ateliê de pintor local, para uma visita de estudo.
- > Fomente-os a obterem as suas cores secundárias por mistura em vez de usarem as da bisnaga ou do tubo.

Unidade 3: Criando fora do Papel

Pretende-se que o/a aluno/a maneje de forma teórica e prática o conceito de três dimensões. Experimentar técnicas básicas na criação de obras a três dimensões. Manejar de forma prática as principais figuras geométricas tridimensionais. Expressar-se através de formas tridimensionais.

Objectivos Específicos

- > Manejar as principais características do barro e da plasticina.
- > Conhecer as diferenças básicas na criação de uma forma em duas e em três dimensões.
- > Manejar alguns termos básicos relacionados com as manifestações a três dimensões.
- > Experimentar os procedimentos básicos para a modelagem em barro e em plasticina.
- > Manejar os tipos de modelagem, assim como as figuras geométricas básicas.
- > Desenvolver a imaginação e fantasia através de pequenas histórias feitas pelo/a professor/a, tendo como base figuras geométricas.
- > Comprovar a utilização dos termos técnicos da análise visual.
- > Conhecer os objectivos e fundamentos básicos da reciclagem.
- > Conhecer as aplicações práticas da reciclagem como técnica artística e procedimento com funções ecológicas.
- > Desenvolver a observação e o discernimento com vista a reconhecer modos de vida que exigem a reciclagem como procedimento ecológico.
- > Experimentar as principais técnicas e procedimentos utilizados na reciclagem.
- > Adquirir capacidades e habilidades de trabalho em grupo. Procura de soluções em conjunto.
- > Manejar elementos básicos da linguagem visual, assim como de observação e crítica de obras.
- > Conhecer a essência das técnicas mistas.
- > Recapitular as distintas técnicas já estudadas que podem fazer parte das técnicas mistas.
- > Melhorar a capacidade de imaginação com liberdade total, usando todos os elementos que intervêm na criatividade artística.
- > Incentivar a auto-afirmação e auto-determinação.
- > Comprovar os elementos básicos de linguagem visual que adquiriram nas obras anteriores usadas nas técnicas mistas.
- > Reforçar a auto-estima incentivando as suas capacidades de organização e comunicação.

Conteúdos

> **Tema 5 -Aprendendo a modelar**

- > Modelagem: os recursos expressivos da plasticina e do barro.
- > Introdução às características de cada material. Diferenças com o desenho e a pintura.
- > Análise de obras em três dimensões, relevo, escultura e cerâmica.
- > Adestramento manual através do estudo das técnicas tradicionais, locais e universais.
- > Realização de trabalhos com intenção comunicativa, partindo da imaginação e da fantasia.
- > Apreciação e explicação das suas próprias obras.

> **Tema 6 - Reciclagem**

- > Recontextualização de objectos descartáveis com fins expressivos.
- > Análise das funções utilitárias e ecológicas da reciclagem com base nos hábitos de vida de cada comunidade.
- > Selecção e análise de objectos recicláveis, assim como os métodos e formas de reciclagem.
- > Realização de trabalhos individuais de temas livres com intenções comunicativas.
- > Realização de trabalhos em grupo de temas propostos por professor/a e alunos, com base nas necessidades mais imperantes de cada comunidade.
- > Apreciação e explicação dos trabalhos.

> **Tema 7 - Criando obras com técnicas mistas**

- > A expressão através de técnicas combinadas.
- > Análise de obras em técnicas mistas.
- > Realização de trabalhos individuais de temas livres com intenções comunicativas.
- > Realização de trabalhos em grupo à escolha dos próprios alunos.
- > Apreciação e explicação dos trabalhos.
- > Realização de uma exposição com todos os trabalhos realizados pelos alunos.

**Sugestões
Metodológicas**

- > Demonstre as diferenças entre as obras em duas e em três dimensões.
- > Induza-os a descobrir e concluir por experiência própria.
- > Aprecie em conjunto obras em três dimensões e maneje alguns termos básicos da linguagem visual.
- > Ilustre as diferentes técnicas usadas na modelagem, tanto tradicionais como universais.
- > Estimule os alunos a combinar figuras geométricas simples em três dimensões e descobrir a relação ou semelhança que resulta com objectos reais.
- > Estimule-os na hora de explicar, a usarem os termos técnicos da linguagem visual aprendidos anteriormente.
- > Explique a importância ambiental da reciclagem, assim como a necessidade da reciclagem de produtos na sociedade contemporânea.
- > Procurem desperdícios não nocivos à saúde, como latas, garrafas, plásticos e depois de analisar a necessidade de reciclá-los, estimule-os para que os tomem como fontes de inspiração.
- > Ilustre como alguns produtos de uso quotidiano são baseados na reciclagem.
- > Incentive o trabalho em grupo, use, se for necessário, a técnica de desenvolvimento de ideias, conhecida como “brainstorming”, para que o grupo encontre a solução que precisa no trabalho colectivo.
- > Ilustre como vários artistas em todo o mundo têm realizado várias obras e técnica mista, como modo de estimulá-los nessa técnica.
- > Faça experiências com os alunos de modo a perceberem a incompatibilidade de alguns materiais que são usados na técnica mista, tais como as tintas a óleo e as tintas a água.
- > Mostre os efeitos que resultam desta união.
- > Saiba explorar aqueles alunos que tenham boa dicção e liderança no grupo, mas puxe pelos que têm tendência a ser tímidos, transmitindo-lhes mais confiança.
- > Na exposição dos trabalhos, faça com que se torne um acto social com a presença da direcção da escola e mais professores.
- > Convide os pais ou encarregados de educação para fazer parte do público, já que é muito importante para a auto-estima do/a aluno/a.
- > Nunca classifique os trabalhos em melhores e em piores, para evitar a imitação, que é um atentado à criatividade.

Avaliação

A avaliação na Educação Manual e Plástica deve partir de três pressupostos: as características do Programa, a actividade do/a professor/a e, por último, o resultado da aprendizagem. Portanto, é deduzindo os dois primeiros pressupostos que se vai determinar o nível de exigência que o/a professor/a vai ter com respeito ao resultado da aprendizagem.

A avaliação na disciplina deve ser o mais qualitativa possível e evitar-se que seja quantitativa, já que a Educação Plástica tem por objectivo a educação de certas qualidades do indivíduo.

É necessário também dar tanta importância ao processo criativo tanto como o produto, porque só assim o/a professor/a poderá ter a ideia de como fazer uma avaliação objectiva, partindo das peculiaridades próprias de cada aluno/a.

É muito importante ter em conta para avaliar, não exactamente o nível em que o/a aluno/a tem no início do ano lectivo, mas precisamente a sua trajectória e mais exactamente o seu crescimento no fim do ano.

Portanto, um/a aluno/a que começa com um potencial muito alto, mas que não evolui tanto quanto aquele que tinha um potencial mais baixo pode ter uma avaliação mais baixa, caso o segundo apresente um desenvolvimento maior do que o primeiro.

Incentive sempre a auto-avaliação e a heteroavaliação, de modo a que eles mesmos sejam sempre os primeiros críticos dos seus próprios trabalhos.

> Programa de Educação Musical

Introdução Geral à Disciplina de Educação Musical no Ensino Primário

O Homem constitui um todo harmonioso. Esta harmonia deve ser estimulada logo desde a primeira infância. A educação da criança deve decorrer num ambiente que lhe proporcione alegria. Uma das áreas que pode completar e satisfazer este fenómeno é a EDUCAÇÃO MUSICAL.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo. No decorrer da vida está presente em efemérides internacionais, nacionais ou familiares, isto é, em momentos de alegria ou de tristeza, tais como: casamentos, aniversários, óbitos, missas... Situações provocadas pelo próprio indivíduo. Como? Tocando instrumentos musicais num colectivo ou sozinho, cantando num grupo coral, ou ainda dançando ao som de uma música.

Apesar de certas pessoas possuírem este dom musical, a música não deixa de ser uma arte, com as suas aplicações científicas. Neste prisma, aprende-se na escola. Assim surge a tarefa do/a professor/a, de orientar os alunos gradual e progressivamente, enquadrando-os neste domínio musical, de acordo com as suas aspirações, dando-lhes liberdade de expressão, ajudando-os a adquirir atitudes, hábitos e habilidades que se requerem na Educação Musical.

Assim sendo, da 1.ª à 6.ª classes, as actividades serão progressivas e ascendentes: do mais fácil para o mais difícil, quer dizer, do simples para o complexo. Os conteúdos serão agrupados em três níveis: 1.º nível = 1.ª e 2.ª classes; 2.º nível = 3.ª e 4.ª classes e 3.º nível = 5.ª e 6.ª classes.

Objectivos Gerais da Educação Musical no Ensino Primário

- > Desenvolver o poder de reflexão, de observação, de memorização e de percepção dos fenómenos musicais envolventes;
- > Desenvolver hábitos e habilidades rítmicas musicais a fim de adquirir as capacidades expressivas da voz através da cultura vocal;
- > Educar o ouvido musical;
- > Desenvolver as atitudes e as habilidades musicais através dos movimentos corporais e dos instrumentos musicais;
- > Expressar criatividade face às vivências musicais, mediante diversas vias, tais como:
 - > O canto (coral);
 - > O baile/dança;
 - > O desenho;
 - > A construção de instrumentos simples de percussão, audição, improvisações, jogos, dramatizações, etc.
- > Conhecer alguns elementos básicos da música a fim de permitir a leitura e a escrita musical.
- > Estimular a participação em conjuntos corais ou instrumentais.
- > Cultivar o amor e o gosto pelo belo.
- > Valorizar o património cultural e artístico do país.

Objectivos Específicos

- > Desenvolver a capacidade de cantar bem.
- > Desenvolver as técnicas instrumentais e corporais.
- > Educar e cultivar o ouvido musical.
- > Desenvolver a capacidade de criação.
- > Desenvolver a capacidade de dramatizar cenas através dos instrumentos ou situações vividas, enfatizando-as.
- > Conhecer os grafismos próprios da música: o pentagrama ou pauta musical, as claves, os acidentes, as notas, as figuras.
- > Descobrir os seus dons na área das belas-artes em geral e na da música em particular:
 - > Saber e conhecer a realidade cultural angolana em primeiro lugar, africana em segundo lugar e dos outros continentes em terceiro lugar.
 - > Cultivar a capacidade de realizar a programação de actividades culturais através do seu desenvolvimento musical.
 - > Saber valorizar, reconhecer e descrever a prática da Educação Musical.
 - > Conhecer e valorizar as riquezas culturais, tradicionais e modernas do nosso país perante os outros povos.

Distribuição dos Conteúdos para o Ensino Primário

Tema 1 - A Voz

Tema 2 - O Corpo

Tema 3 - Os Instrumentos

Tema 4 - A Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musicais

Tema 1: A Voz

Objectivo Geral

- > Desenvolver a motricidade na utilização da voz para produzir diversos sons musicais.

A voz para o ser humano é o instrumento primordial de comunicação interpessoal. A criança naturalmente deve expressar-se, deve comunicar e exprimir os seus sentimentos. Tudo isso num quadro familiar, jogral ou escolar. Ora uma mensagem não se transmite só falando, às vezes pode ser transmitida cantando. E o cantar aprende-se: a voz pode educar-se. Na escola a criança deve desenvolver o ouvido musical. É efectivamente pela voz que se adquire um repertório de canções, rimas, lengalengas, entoações, timbre, extensão vocal, reproduções, invenções de melodias, etc.

Cabe então ao mestre vencer as dificuldades das crianças nesta área, provocando o interesse através da sua criatividade e do espírito de jogo.

Acções	<ul style="list-style-type: none">> Dizer;> Entoar;> Cantar;> Criar, imitar e experimentar sons vocais e instrumentais.
Conteúdos/ Actividades	<ul style="list-style-type: none">> Trabalhar rimas e lengalengas;> Pequenas canções, para orientar e cultivar a voz através de melodias;> Canções populares locais e pequeno reportório escolar do mestre. Canções simples e breves em universo.> Reproduzir sons do meio ambiente e inventar outros.> Reproduzir e imitar diversos sons naturais e artificiais (aves, buzinas, animais, insectos, comboio, cão, gato, boi...)> Reproduzir vocalmente emoções e intencionalidades;> Utilizar intensidades, alturas, timbres e durações diversificadas nas canções e lengalengas.> Entoar canções simples e breves em unísono;> Cuidar da emissão da voz, assim como a postura correcta para cantar;> Combinar o jogo com o canto;> Medir pelo canto colectivo a intensidade da voz da criança, de acordo com as suas reais capacidades.

Tema 2: O Corpo

Objectivo Geral

- > Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, para coordenar as acções de gesticulação e jogos.

O corpo constitui um todo. As suas partes e os seus sentidos não actuam isoladamente. Funcionam simultaneamente em conjunto.

O som e a música penetram no corpo em constante movimento.

A actuação musical conduz a criança a gesticular, dançando ou jogando. Logo, satisfaz a sua predisposição natural para jogar, dançar e andar. Por isso, o professor deve aproveitar esses meios para desenvolver a musicalidade da criança.

<p>Acções</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Experimentar percussão corporal; > Acompanhar canções.
<p>Conteúdos/ Actividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Batimentos, palmas, pés... > Fazer gestos seguindo o ritmo das canções e também com percussão corporal; > Executar ritmos através de planos altos, médios e baixos; > Tocar com instrumentos simples os distintos ritmos; > Expressar com o corpo os elementos do meio ambiente (arredores da sala de aula, casa, escola, bairro, etc.), imitar animais, plantas, etc., com movimentos corporais; > Expressar com movimentos os distintos momentos musicais, através das componentes da expressão corporal; os planos altos, médios e baixos; acções básicas como empurrar, torcer, golpear, movimentos de locomoção como gatinhar, correr, andar, saltar, arrastar-se, etc. > Danças de roda, de fila... > Danças tradicionais, modernas e infantis.

Tema 3: Os Instrumentos

Objectivo Geral:

- > Desenvolver a motricidade na utilização de instrumentos musicais simples.

Um instrumento musical associado à voz, se for melódico, ajuda a colocá-la. Quando se canta sem instrumento, a voz tem a tendência de desviar-se involuntariamente, mas associada a um instrumento a voz mantém a sua intensidade e totalidade.

Os instrumentos, se forem de percussão, dão à canção uma cadência regular e impacto ao ritmo.

A criança, ouvindo o som de um instrumento bem cadenciado e ritmado, de acordo com o seu temperamento, pode pôr-se de pé para dançar ou abanar a cabeça. A criança africana, e particularmente a criança angolana, nasce com a música no corpo.

Várias vezes, as crianças organizam-se, em grupo ou isoladas, em bandas e em agrupamentos musicais com instrumentos de latas ou diversos materiais locais improvisados por elas próprias.

O professor terá a tarefa de organizar este espírito de iniciativa das crianças, tocando ou fazendo-as fabricar instrumentos musicais.

Acções	<ul style="list-style-type: none">> Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objectos;> Construir fontes sonoras introduzindo modificações em materiais e objectos.
Conteúdos/ Actividades	<ul style="list-style-type: none">> Tocar instrumentos de percussão: batuques, chocalhar umas latas, etc.;> Fabricar maracas com cabaças ou latas, mandar fabricar violas de caixa por alunos dotados: utilizar latas ou madeiras, fios de telefone ou de nylon (Maurício);> Criar pequenos conjuntos instrumentais: fanfarra, orquestra...> Escutar distintas audições onde se destacam um ou vários instrumentos musicais de percussão, de sopor, cordas, etc.> Acompanhar com percussão vários ritmos nacionais e estrangeiros;> Imitar sons de instrumentos musicais diferenciando-os e reconhecendo-os;> Criar pequenos conjuntos instrumentais, pequenas bandas rítmicas.

Tema 4: Experimentação Desenvolvimento e Criação Musical

Objectivo Geral

- > Desenvolver a memória auditiva, no que concerne aos diferentes conceitos da música e sua representação.

Aqui, de acordo com as inclinações da criança, aconselha-se uma metodologia de “aprender fazendo”. A criança assim aproveita para desenvolver as suas reais capacidades, experimentando, criando ou compondo música, sob orientação do mestre ou não. E, na medida em que vai transitando de classe, também gradualmente devem ser complementados os aspectos de jogos de exploração e os aspectos essenciais à vivência musical da criança na escola.

Desenvolvimento auditivo

O essencial é cultivar o ouvido musical da criança ensinando a: escutar, identificar alguns sons locais naturais e do meio; organizar sons e experiências; enriquecer a linguagem e o pensamento musical mediante jogos de exploração e de vivência musical.

<p>Acções</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Identificar sons isolados; > Identificar ambientes, texturas sonoras; > Identificar e marcar a pulsação e o ritmo; > Reconhecer ritmos e ciclos
<p>Conteúdos/ Actividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Sons do meio local: buzina de comboio, de carro de diferentes marcas, sirene de oficina, batuque, tocar de uma lata, tambor, rádio, TV, vídeo, etc.; > Sons naturais: distinguir o cantar do falar, a voz humana da voz do animal; vozes de alguns animais como a cobra, o gato, o cão, etc. e gritos de aves: hirondela, rouxinol, papagaio, etc., sons da Natureza; > Criar lengalengas, canções, melodias, danças; > Explorar percussão corporal (bater as palmas ou pernas...), instrumentos ordinários (chocalhos, quissange...) e combinar com a voz; > Sons da vida (pulsação, respiração); > Ciclos da Natureza (noite/dia, estações do ano: cacimbo, tempo chuvoso...) > Sons de máquinas e objectos; > Formas musicais (AB, ABA...).

Sugestões Metodológicas

Em Educação Musical, o professor deve considerar-se antes de mais um autor, um dramaturgo.

Ele deve fazer o “fair play” a fim de provocar o interesse e o gosto dos seus alunos pela música.

A disciplina de Educação Musical não segue uma metodologia rígida na sua administração. A sua metodologia segue a realidade concreta e a sua adaptação aos alunos.

É da realidade musical que deve sair a regra musical. Às crianças, nunca se darão definições abstractas dos termos musicais antes de terem sido convidadas a cantar abundantemente, antes de se terem multiplicado para elas as experiências musicais. Mais: só poderão conhecer os símbolos gráficos da linguagem musical no momento em que tenham adquirido uma prática suficiente desta linguagem. É somente quando a criança aprendeu a falar ouvindo falar os seus próximos que se pensa em dar-lhe conhecimento pela aprendizagem da leitura e pelos sinais gráficos que representam para os olhos as suas palavras.

De igual modo, a criança deve aprender a cantar pela audição, deve deleitar-se nos seus cantos antes de ser chamada a conhecer os sinais de representações sonoras. A criança deve ser bastante madura para compreender que esta representação visual será para ela um novo instrumento de satisfação musical e que a ajudará a fazer progresso no seu canto.

Falar da música a uma criança cujo ouvido não é suficiente educado, cuja memória musical elementar não é suficientemente desenvolvida, é falar-lhe numa linguagem misteriosa incompreensível, como as experiências diárias nos demonstram.

A metodologia para a Educação Musical segue um caminho progressivo:

- > **No Ensino Primário:** o professor é um “bout-en-train”, é animador principal, incita as crianças a ter espírito criador, através das lengalengas e jogos;
- > **No 1º Ciclo do Ensino Secundário:** o professor começa a baixar a sua taxa de participação, deixando que os alunos tenham algumas iniciativas, por exemplo: imitação, fabricação de instrumentos, canto organizado em uníssono com maior frequência;
- > **No 2º Ciclo do Ensino Secundário:** os alunos já dominam a direcção de certos problemas musicais: canto, regência, encenação, aprendizagem instrumental. O ensino do instrumento não se vai generalizar por todos os alunos porque nem todos o terão. Mas aproveitar-se-á a aprendizagem dos instrumentos num grupo musical organizado na escola. Dar-se-á muita atenção ao ritmo, ao compasso de vários tipos, às mudanças, etc., e no fim, ao grafismo musical.

O presente programa desenvolve-se em três áreas importantes a designar:

- > **1.** A Composição: entende-se toda a forma de invenção musical, incluindo a improvisação;
- > **2.** A Audição: entende-se a escuta musical activa e participante, sendo a compreensão estética uma parte integrante dessa experiência;
- > **3.** A Interpretação: entende-se como a execução de qualquer obra musical, num processo interactivo, em que a escuta de si e do outro é um elemento fundamental.

Avaliação

Em Educação Musical a avaliação é contínua, sistemática e somática, de acordo com o calendário escolar.

O professor deve esforçar-se por manter um bom relacionamento com a classe, a fim de melhor poder orientá-la.

O primeiro elemento que se deve ter em conta antes de se iniciar o processo de ensino e aprendizagem será o conhecimento da experiência musical, a partir da qual se vão abordar os novos conteúdos.

A avaliação inicial supõe para o professor conhecer os interesses que têm os alunos acerca da música, do que sabem apreciar e valorizar, das diferenças que possam aparecer na turma.

Ao considerar o desenvolvimento da criatividade como uma intenção educativa, o rendimento neste campo deve referir-se ao processo criativo e ter em conta que, a própria forma, conduz aos caminhos indirectos pela aquisição de conteúdos, sem esquecer que aqui também se inclui a resolução de conflitos afectivos e sociais. Se o mais importante é o processo, o professor deve acompanhar o aluno para controlar este processo e não tanto para averiguar o que sabe. Desta maneira, a avaliação concretiza-se numa auto-avaliação do professor que observará continuamente o que o aluno aprende entre uma e outra etapa para, de acordo com ele, fazer as adaptações mais convenientes.

O carácter da avaliação tenderá a ser mais de diagnóstico que de controlo.

O processo de avaliação não comporta em si a realização de provas específicas. É fundamentalmente uma observação das actividades quotidianas que se realizarão ao longo do ano lectivo. Desta maneira, poder-se-á detectar os problemas e estabelecer as medidas necessárias para solucioná-los.

Em suma, a avaliação deve realizar-se tendo em conta as particularidades e o nível/grau a que o aluno pertence.

Assim sendo, no Ensino Primário, 1.ª e 2.ª classes, o professor avaliará os seguintes aspectos:

- > Dramatização livre da criança, em canto ou conto;
- > Apreciação de jogos e lengalengas individuais ou colectivas;
- > Diferenciar o grito do cantar através de exemplos; diferenciar a voz humana de qualquer som;
- > Imitação de sons de alguns animais, carros, aves e pessoas;
- > Fazer a criança entoar livremente uma canção da sua autoria;
- > Tudo o que o professor achar pertinente para ser avaliado;

No Ensino Primário, na 3.ª e 4.ª classes, avaliar-se-á:

- > Dramatização: realização de “sketches” da autoria dos alunos.
- > Fabrico de certos instrumentos, por exemplo uma guitarra, um quissanje e de alguns instrumentos tradicionais da região.
- > O canto individual ou colectivo.

- > Marcação de compassos simples pela cadência rítmica; avaliação da colocação da voz.
- > Tudo o que neste grau o professor achar pertinente para ser avaliado.

No Ensino Primário, na 5.ª e 6.ª classes, avaliará a capacidade de:

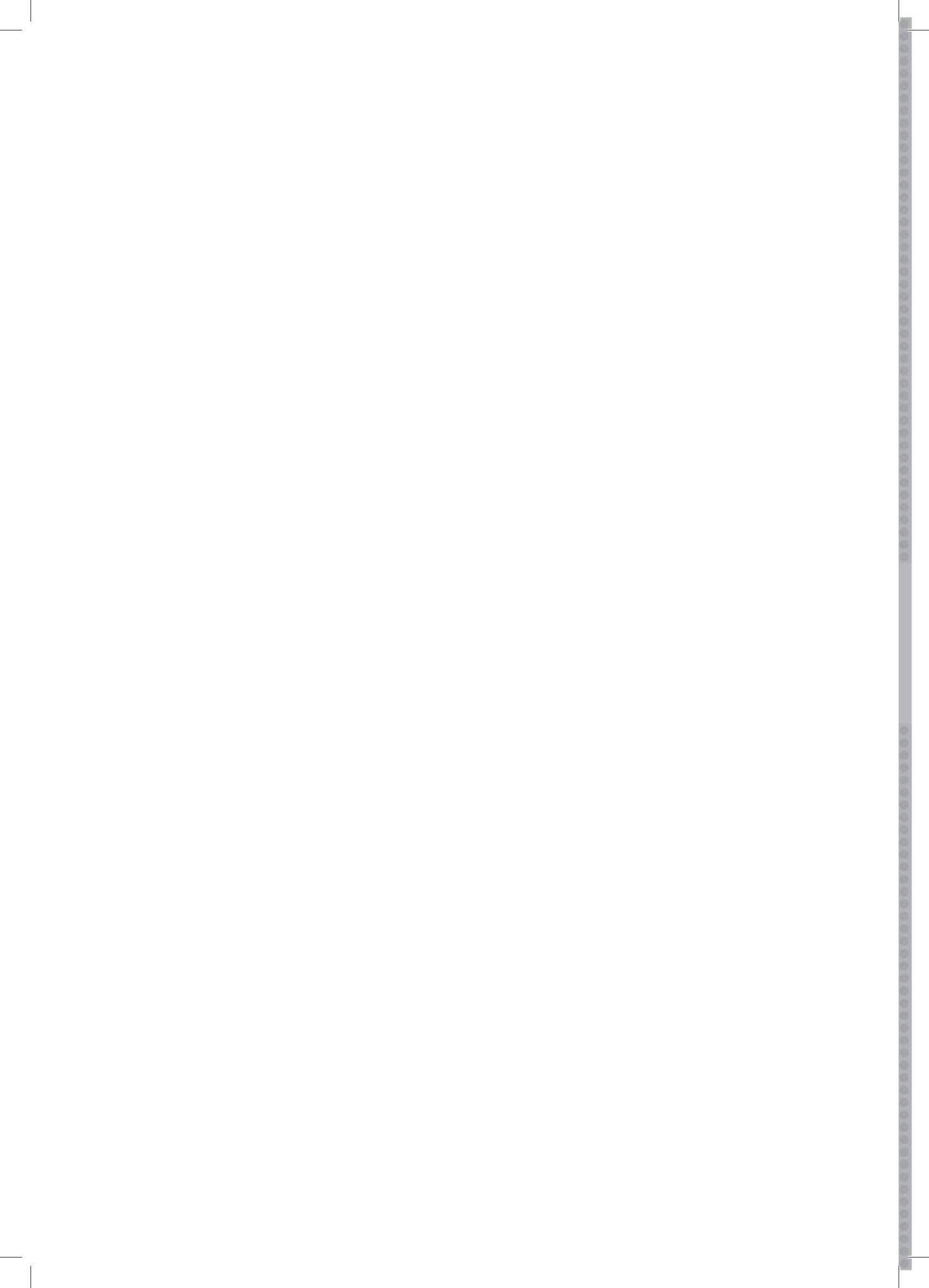
- > Dramatização: realização de jograis pelos alunos.
- > Cantar individual ou colectivamente.
- > Marcar compassos simples e compostos, compasso binário, ternário e quaternário.
- > Mandar tocar certos instrumentos que o aluno saiba, como a guitarra, o órgão, o quissanje, o trompete, etc...
- > Reger ou dirigir uma canção na sua sala.
- > Cantar música da sua autoria.
- > Conhecer o grafismo musical:
 - > Pauta musical ou pentagrama;
 - > Acidentes musicais: sustenido, bemol e bequadro;
 - > Figuras musicais;
 - > A escala e as notas;
 - > Os sinais mf, f, ff, p, pp, etc.
- > Conhecer as canções, danças da região e clássicas.
- > Realizar uma coreografia.
- > Tudo o que o professor achar pertinente avaliar neste nível.
- > Para o campo de audição: a diferenciação de instrumentos, a captação e compreensão de elementos formais, processos dinâmicos, conjuntos instrumentais, a atitude de respeito e escuta activa, etc...
- > Para o desenvolvimento de capacidades e habilidades musicais os processos de: precisão rítmica, afinação, qualidade sonora e capacidade de compreensão formal e o gosto pelas interpretações bem feitas.

Como sabe, as actividades de avaliação são as próprias actividades musicais. Devido à variedade de procedimentos podem-se colocar actividades que requerem diversos conteúdos agrupados.

A recolha dos dados efectua-se através da observação, usando instrumentos e meios diversificados, tais como:

- > Ficha individual do aluno;
- > Grelha de observação;
- > Grelhas de avaliação diascópica-gráfico-numérica;
- > Trabalhos individuais e de grupo;
- > Testes.

A classificação do aluno dependerá do grau de consecução dos objectivos globais de aprendizagem estabelecidos, que vão prosseguindo ao longo do tempo em que o professor vai observando e registando.



> Programa de Educação Física

Introdução Geral à Disciplina de Educação Física no Ensino Primário

O ensino da Educação Física no Ensino Primário joga um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o/a aluno/a atinge um estado óptimo que o/a torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a natureza.

A Educação Física é uma disciplina curricular que, pedagogicamente bem orientada, contribui para o desenvolvimento integral do Homem.

A actividade física no Ensino Primário deve permitir relações com outras matérias de ensino onde os conhecimentos devem ser reflexos imediatos das ramificações lógicas entre as diversas aprendizagens, de modo a poder coordená-las.

No Ensino Primário, os jogos constituem o principal meio de Educação Física, isto porque produzem o desenvolvimento de expressões motrizes da criança, tais como: andar, correr, saltar, rodopiar, rolar, pular e equilibrar.

Objectivos Gerais da Educação Física no Ensino Primário

- > Preparar a criança, motivando-a para uma nova vida;
- > Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do/a aluno/a;
- > Criar hábitos de higiene, postura e atitudes;
- > Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como factor de saúde.

Objectivos Gerais da Educação Física na 2.ª Classe

- > Proporcionar a aquisição de uma postura correcta;
- > Desenvolver a coordenação neuro-motora e o espaço temporal;
- > Desenvolver as capacidades físicas intelectuais e sociais da criança (espírito colectivo, coragem, ordem);
- > Relacionar o binómio linguagem-movimento, isto é fazer compreender os diferentes significados linguísticos através do gesto;
- > Motivar a criança para a prática desportiva através de pequenas competições.

Conteúdos Programáticos

Tema 1: Ginástica Básica

Objectivos gerais do tema

- > Conhecer as capacidades motoras básicas;
- > Proporcionar a aquisição de uma postura correcta;
- > Despertar a imaginação, criatividade e o ritmo do movimento;
- > Motivar a criança para a prática desportiva, através de pequenas competições.

Subtemas

1. Deslocamentos.
2. Saltos.
3. Manipulação de bolas.
4. Lançamentos.
5. O rastejar.
6. Rolamentos.
7. O trepar.
8. Equilíbrio.

Objectivos específicos dos subtemas

- > Aperfeiçoar a postura e a noção de lateralidade;
- > Desenvolver as qualidades volitivas, ordem e disciplina;
- > Aumentar as capacidades físicas através do movimento;
- > Motivar a criança para a prática desportiva de pequenas competições.

Sugestões metodológicas

Nas primeiras classes do Ensino Primário (1ª e 2ª classes), propomos que os educandos realcem com maior profundidade, no desenvolvimento das habilidades de andar, correr, saltar e lançar.

Durante as aulas de ginástica básica deve observar-se as medidas de segurança para evitar lesões. Uma boa disciplina e ajuda mútua limitam os acidentes. O/a professor/a deve observar algumas medidas para evitar acidentes, tais como:

- > Inspeccionar os instrumentos antes de serem utilizados;
- > Zelar pela higiene do terreno;
- > Verificar os aparelhos antes de serem utilizados.

O/a professor/a deve ter um domínio visual dos alunos durante a aula. Os alunos devem evitar o uso de jóias ou objectos de outro tipo (anéis, lápis).

Planificação de um Subtema

Tema 1: Ginástica Básica

Subtema: Deslocamentos.

Objectivo geral: Desenvolver diferentes formas de locomoção e manipulação.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none">> O/a aluno/a é ágil;> Possui um bom domínio do seu corpo;> Desenha com segurança e maneja ferramentas simples;> Possui algumas capacidades físicas e motoras.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Aperfeiçoar a postura.> Aumentar as capacidades físicas através do movimento em formas combinadas (agilidade, força, destreza, coordenação em espaço-temporal).
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">> Andamento sobre uma linha recta desenhada no chão.> Andamento sobre a parte interna e externa do pé.
Meios	<ul style="list-style-type: none">> Bastões;> Bancos;> Cadeiras;> Bolas;> Apitos.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> O/a educador/a deve diversificar os exercícios utilizando instrumentos.> Deve explicar exercícios simples e complexos que contribuam para o fortalecimento dos alunos.
Instrumentos de Avaliação	<p>Exercícios de:</p> <ul style="list-style-type: none">> Marcha;> Corrida;> Saltos;> Lançamento e captura de bolas;> Arcos.

Tema 2: Ginástica Rítmica

Objectivos gerais do tema

- > Desenvolver o sentido de ritmo e coordenação;
- > Despertar a imaginação, criatividade e o ritmo do movimento;
- > Desenvolver a noção de ritmo com canto.

Subtemas

1. O ritmo

Objectivos específicos dos subtemas

- > Coordenar os movimentos em função do ritmo;
- > Desenvolver a criatividade rítmica dos alunos;
- > Motivar a criança para a prática desportiva através do ritmo.

Sugestões metodológicas

Os movimentos fundamentais estão dirigidos principalmente para o desenvolvimento do sentido do ritmo e habituar o/a aluno/a a realizar actividades no espaço e no tempo. O ritmo deve ser uniforme, podendo consegui-lo através de palmadas, contagem ou utilizando instrumentos de percussão.

O/a professor/a deve estar bem preparado para executar todo o trabalho relacionado com exercícios de ritmo. Orientar a actividade respeitando a espontaneidade e a criatividade de cada aluno/a.

Planificação de um Subtema

Tema 2: Ginástica Rítmica

Subtema: Ritmo.

Objectivo geral: Desenvolver o sentido de ritmo.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none">> O/a aluno/a movimenta o seu corpo ao ritmo da música.> Tem coordenação e domínio do seu corpo.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Desenvolver a coordenação dos movimentos com ritmo.> Combinar o exercício físico ao som de uma música.> Realizar acções motoras básicas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">> Exercícios combinados (pernas e braços) com ritmo dado pelo/a professor/a e ao som de música.
Meios	<ul style="list-style-type: none">> Apitos;> Discos;> Bataques;> Violas;> Aparelhos de som.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> Sugere-se ao/à educador/a que utilize diferentes tipos de estímulos verbais, corporais e instrumentais.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">> Pequenos jogos.> Exercícios com desenhos parciais.

Tema 3: Atletismo

Objectivos gerais do tema

- > Desenvolver as qualidades físicas;
- > Desenvolver as capacidades motoras;
- > Desenvolver o espírito desportivo durante a execução das actividades físicas relacionadas com a sua modalidade.

Subtemas

1. Corrida de velocidade

Objectivos específicos dos subtemas

- > Desenvolver habilidades motoras específicas ao Atletismo;
- > Reconhecer as corridas de velocidade e de resistência;
- > Despertar as habilidades pré-desportivas;
- > Reconhecer algumas regras simples do Atletismo.

Sugestões metodológicas

Na 1ª e 2ª classes, propõe-se que o/a professor/a aprofunde mais o desenvolvimento das habilidades de correr, saltar e lançar.

Na corrida de velocidade devem-se programar várias actividades dirigidas fundamentalmente na consecução dos factores da rapidez que influem positivamente na reacção e frequência dos passos.

Os trabalhos devem ser de uma duração curta, introduzindo entre eles períodos de descanso activo que propiciem a recuperação do organismo da criança, alterado pelo trabalho realizado.

Durante as corridas de distâncias curtas deve dizer-se aos alunos que mantenham o olhar dirigido para a frente e que não se apoiem nos calcanhares.

A corrida deve realizar-se na ponta dos pés, com elevação dos joelhos.

Na corrida de resistência, o trabalho deve ser de longa duração.

Planificação de um Subtema

Tema 3: Atletismo

Subtema: Corrida de velocidade.

Objectivo geral: Desenvolver as destrezas motoras e desportivas básicas.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none">> O/a aluno/a possui habilidades motoras:<ul style="list-style-type: none">a) Anda;b) Corre;c) Salta;d) Rasteja;e) Quadripedia.> Possui uma certa capacidade de correr em velocidade.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Desenvolver as capacidades físicas e motoras básicas.> Incentivar o/a aluno/ para a corrida de velocidade.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">> Corrida a pés juntos com as mãos nos quadris.> Corrida de velocidade com mudanças de direcção.
Meios	<ul style="list-style-type: none">> Paus;> Apitos;> Espaços livres.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> Sugere-se que o/a educador/a ensine os alunos a correrem em diferentes posições.> A transportarem objectos em velocidades reduzidas.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">> Corridas lentas em diferentes direcções.

Tema 4: Jogos

Objectivos gerais do tema

- > Desenvolver as capacidades físicas coordenativas e volitivas;
- > Desenvolver o sentido de disciplina, perseverança, camaradagem e noção de conjunto;
- > Corrigir atitudes defeituosas observáveis nos alunos.

Subtemas

1. Jogos com bolas
2. Jogos de correr.
3. Jogos de saltar.
4. Jogos sensoriais.

Objectivos específicos dos subtemas

- > Desenvolver a imaginação e a criatividade do/a aluno/a;
- > Criar no/a aluno/a a noção de grupo;
- > Reconhecer algumas regras pré-desportivas simples dos jogos.

Sugestões metodológicas

Os jogos na 1ª e 2ª classes são encaminhados para o desenvolvimento físico da criança e podem ser utilizados como actividade independente ou como formas de actividades programadas.

- > Com a ajuda dos jogos, o/a aluno/a domina as acções motoras necessárias;
- > Os jogos devem ser realizados durante 6 a 15 minutos. Efectuam-se com todo o grupo ou com grupos pequenos de alunos, mas é importante que todos participem.

Nestas classes recomendam-se jogos com imitações simples e acessíveis, cujas personagens sejam bem conhecidas pelos alunos.

Planificação de um Subtema

Tema 4: Jogos

Subtema: Jogos de correr.

Objectivo geral: Desenvolver acções motoras e as qualidades volutivas.

Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none">> Os alunos possuem mobilidade.> Têm equilíbrio.> Têm coordenação muscular.> Têm noção de grupo.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Consolidar capacidades físicas e motoras básicas.> Contribuir para a aquisição correcta da postura.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">> Jogos simples, por exemplo: Barra de lenço, jogo dos números.
Meios	<ul style="list-style-type: none">> Apitos;> Bolas;> Batuques;> Palitos.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> O/a educador/a deve consciencializar o/a aluno/a da necessidade dos valores educativos.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">> Andamentos.> Marchas.> Corridas e pequenas competições.

Avaliação

O ensino é um processo cujo o objectivo essencial consiste em facilitar mudanças do comportamento, constituindo estas objectivos educacionais.

A avaliação consiste em determinar em que medida cada um dos objectivos foi atingido, comparando os objectivos e os resultados.

Para poder organizar um plano de avaliação é necessário:

- > Saber exactamente o que se vai avaliar;
- > Determinar de uma forma clara os objectivos que se pretendem atingir (descrevendo os objectivos comportamentais e tornando-os observáveis, pois é uma maneira de se poder avaliar o aluno eficazmente);
- > Determinar os parâmetros de avaliação e áreas onde se vão observar os comportamentos indicadores;
- > Definir os processos de avaliação;
- > Seleccionar os instrumentos de avaliação;
- > Estabelecer os critérios de classificação.

Avaliar o Quê?

- > O nível da condição física, observado nos alunos no início da realização das actividades;
- > As alterações do rendimento físico observadas após um dado número de sessões de actividades físicas;
- > A aptidão e o rendimento relativamente aos conhecimentos e habilidades aprendidas;
- > A participação manifestada durante a realização das actividades teóricas e práticas;
- > O desempenho técnico;
- > O comportamento;
- > Os conhecimentos básicos sobre a teoria da Educação Física.

Parâmetros de Avaliação

Porque o indivíduo é uma unidade intelectual, motora e emotiva, ele expressa-se nessas vertentes. No entanto, para facilitar a observação podemos equacionar três aspectos/parâmetros que estão directamente relacionados com os seus objectivos:

- > **O nível cognitivo** – área do saber (conhecimentos);
- > **O nível psicomotor** – área do saber fazer (habilidades);
- > **O nível social** – área do saber ser (atitudes).

No aspecto cognitivo observam-se os comportamentos indicadores referentes aos objectivos desta área (aprendizagem no âmbito da informação técnica e desportiva).

No aspecto psicomotor observam-se os comportamentos indicadores da aprendizagem motora (aquisição e/ou melhorias das habilidades motoras gerais e específicas, tendo em consideração o factor da condição física individual).

No aspecto social observam-se a forma, a qualidade e o nível de participação no trabalho, relação aluno – trabalho, relação aluno – professor, relação aluno – meio e relação aluno – instituição.

Avaliar Quando?

- > No início do ano lectivo e no início de uma actividade didáctica (avaliação diagnóstica). Durante o desenvolvimento da actividade (avaliação formativa);
- > No fim de uma actividade didáctica, no fim de cada trimestre e no fim do ano lectivo (avaliação sumativa).

Avaliação do Desempenho Técnico

- > É importante seleccionar as técnicas fundamentais das actividades a avaliar;
- > Valorizar a eficácia prática da técnica a avaliar;
- > O aluno deve ser observado nas duas tentativas;
- > A avaliação contínua deve ser privilegiada, permitindo assim uma avaliação completa.

Avaliação Comportamental

- > Devem ser avaliados os seguintes comportamentos:
- > Espírito de equipa;
- > Participação;
- > Respeito pelas regras e decisões dos árbitros.



> Sistema de Avaliação
das Aprendizagens

Sistema de Avaliação das Aprendizagens Para o Ensino Primário

Escala de Avaliação

A Escala de Avaliação é numérica para todas as disciplinas e varia entre ZERO (0) e DEZ (10) valores.

A Escala de Avaliação é subdividida, por forma a traduzir os níveis de cumprimento dos objectivos de todas as disciplinas, nos escalões seguintes:

- > De 0 a 2 - **Mau, progride pouco;**
- > De 3 a 4 - **Medíocre, progride insuficientemente;**
- > De 5 a 6 - **Suficiente, progride suficientemente;**
- > De 7 a 8 - **Bom, progride bem;**
- > De 9 a 10 - **Muito bom, progride com segurança.**

Classificação

1. A classificação dos alunos das 1.ª, 3.ª e 5.ª classes será feita através de uma apreciação global qualitativa e de um relatório descritivo sobre o percurso escolar do aluno durante o ano lectivo, evidenciando sobretudo aquilo que já sabe e é capaz de fazer, e os pontos fracos em que o seu rendimento deverá melhorar.

2. Todos os alunos das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes deverão possuir uma classificação quantitativa do professor por disciplina em cada trimestre.

3. A classificação referida no ponto anterior resulta essencialmente dos dados da avaliação contínua e de UMA (1) PROVA do Professor.

4. Em cada trimestre, a classificação quantitativa do professor por disciplina obtém-se de acordo com as fórmulas seguintes:

$$\text{MAC} = \frac{\sum \text{das medidas de avaliação contínua semanal durante o Trimestre}}{\text{n.º de avaliações semanais do Trimestre}}$$

$$\text{MAC} = \frac{\text{MAC} + \text{CPP}}{2}$$

Legenda:

- > MAC – Média das avaliações contínuas;
- > CT – Classificação do trimestre;
- > CPP – Classificação para prova do professor.

5. O professor deve fazer o registo de todas as informações quantitativas e qualitativas dos alunos na caderneta de avaliações diárias e dá-las a conhecer ao aluno e Encarregado de Educação.

6. No fim do 3º trimestre, para os alunos das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes, o professor atribuirá uma Classificação Final por disciplina de acordo com a seguinte fórmula:

$$MAC = \frac{CT_1 + CT_2 + CT_3}{3}$$

Legenda:

- > CAP – Classificação final atribuída pelo professor no 3º trimestre;
- > CT₁ – Classificação do 1º trimestre;
- > CT₂ – Classificação do 2º trimestre;
- > CT₃ – Classificação do 3º trimestre.

7. As classificações do professor em todos os trimestres, incluindo a CAP, caso não sejam números inteiros, não são arredondadas, isto é, mantêm-se as partes decimais.

8. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os alunos das 2.ª e 4.ª classes, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP \times 0,7 \times CPE$$

Legenda:

- > CF – Classificação final do ano lectivo por disciplina.
- > CAP – Classificação atribuída pelo professor no 3º trimestre.
- > CPE – Classificação da prova de escola.

9. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os alunos da 6.ª classe, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP + 0,7 \times CE$$

Legenda:

- > CF – classificação final do ano lectivo por disciplina;
- > CAP – classificação atribuída pelo professor no 3º trimestre;
- > CE – classificação obtida no exame.

Quando o número que traduz a Classificação Final(CF) por disciplina (pontos 8 e 9) não for inteiro, proceder-se-á do seguinte modo:

- > Se a parte decimal for igual ou superior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente superior;
- > Se a parte decimal for inferior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente inferior.

Provas

- > Todos os alunos devem realizar por disciplina, UMA PROVA do professor em cada trimestre.
- > Os alunos das 2.ª e 4.ª classes realizam ainda UMA PROVA de escola no fim do 3º trimestre.

Exames

- > No final da 6.ª classe será realizado um Exame Final por cada disciplina.
- > Todos os alunos serão abrangidos por este exame, independentemente da classificação atribuída pelo professor.
- > Serão objecto de avaliação no exame final, todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.

Condições de Transição

- > Todos os alunos das 1.ª, 3.ª e 5.ª classes transitam automaticamente para as classes seguintes, independentemente da apreciação global qualitativa e do relatório descritivo sobre o percurso escolar, feito pelo professor. E devem continuar com o mesmo professor;
- > No final das 2.ª e 4.ª classes, o aluno transita imediatamente para a classe seguinte se obtiver classificação final igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas;
- > Os alunos da 2.ª e 4.ª classes podem transitar com DUAS (2) deficiências, independentemente da sua classificação, desde que não seja a Língua Portuguesa e a Matemática simultaneamente;
- > No final da 6.ª Classe, o aluno só transita para a classe seguinte se obtiver classificação igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas.

Deficiências

- > São consideradas deficiências as classificações finais inferiores a CINCO (5) valores.

Condições de Reprovação

Os alunos das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes reprovam numa das seguintes condições:

- > Com mais de DUAS (2) deficiências;
- > Com DUAS (2) deficiências simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

Exames de Recurso

- > Serão objecto de avaliação no exame de recurso todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > O aluno pode recorrer a exame de recurso no final da 6.ª classe se obtiver DUAS (2) deficiências, desde que não sejam simultaneamente a Língua Portuguesa e Matemática.

Exames Especiais

- > Serão objecto de avaliação nos exames especiais todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo;
- > Estes exames destinam-se aos alunos, que em época normal e por motivos devidamente justificados, não tenham comparecido às provas de escola ou aos exames finais;
- > Estes exames destinam-se também aos alunos externos desde que solicitem por escrito à Direcção da Escola;
- > Beneficiam ainda deles todos os alunos que não estando reprovados pretendam proceder à melhoria da sua nota, desde que o solicitem por carta dirigida ao Director da Escola, com DEZ (10) dias de antecedência, de acordo com o calendário escolar.

Disposições Finais

Os casos não previstos no presente documento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidos pelo Departamento de Avaliação/INIDE.

Bibliografia

- > **ASSEMBLEIA NACIONAL** - *Lei de Bases do Sistema da Educação*, Diário da República, I Série N.º 65, Angola, 2001.
- > **BERTRAND, Yves e VALOIS, Paul** - *Paradigmas Educacionais*, Instituto Piaget - Divisão Editorial, Lisboa, 1994.
- > **FERNANDES, Domingos** - *O Tempo da Avaliação*, IN NOESIS - A Educação em Revista, N.º 23, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1992.
- > **HAYDI, Regina Cazaux** - *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*, Editora Ática, São Paulo, 1994.
- > **MED/ANGOLA** - *Sistema de Avaliação das Aprendizagens para o Ensino Primário*, Angola, Janeiro de 2005.
- > **MED/ANGOLA** - *Estatuto do Subsistema do Ensino Geral*, Angola, 2004.
- > **MED/ANGOLA** - *Estatuto do Instituto Médio Normal*, Angola, 1999.
- > **AFONSO, Manuel e MFUAMSUAKA, José Kiala** - *Guia Metodológico para a Avaliação das Aprendizagens*, INIDE, 2004.
- > **AFONSO, Manuel** - *A Prova como Instrumento para a Melhoria da Qualidade de Ensino*, INIDE, 2004.
- > **AFONSO, Manuel** - *A Avaliação das Aprendizagens e os Novos Sistemas de Avaliação*, INIDE, 2004.
- > **MARTINS, Margarida Alves** - *O Conceito de Avaliação*, IN NOESIS - A Educação em Revista, N.º 23, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, Junho 1992.
- > **MATOS VILAR, A.** - *A avaliação dos Alunos no Ensino Básico*, Edições ASA, Porto, 1993.
- > **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** - *Informações aos Pais e Encarregados de Educação*, Lisboa.
- > **NÉRICI, Imidio Giuseppe** - *Introdução à Didáctica Geral - Volume 2*, Editora Científica, Rio de Janeiro.
- > **ABRANTES, Paulo** - *Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas*, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Lisboa, Março 2002.
- > **VALADARES, Jorge e GRAÇA, Margarida** - *Avaliando... para Melhorar a Aprendizagem*, Plátano Edições Técnicas, Lda., Lisboa, Dezembro 1998
- > **RIBEIRO, Lucie Carrilho** - *Avaliação da Aprendizagem*, Lisboa: Texto Editora, 1993.
- > **STUFFLEBEAM, Daniel e SHINKFIELD, Anthony** - *Evaluación Sistemática: Guia Teórica y Práctica*, Barcelona: Ed. Paidós/MEC, 1993.
- > **ZABALZA, Miguel** - *Planificação e Desenvolvimento Curricular*, Edições ASA, Porto, 1992.